

O LATIM EM DEZ LIÇÕES

(Introdução ao estudo do
Corpus Juris Civilis, destinada aos estudantes de
direito e aos advogados)

PELO

DR. SPENCER VAMPRÉ

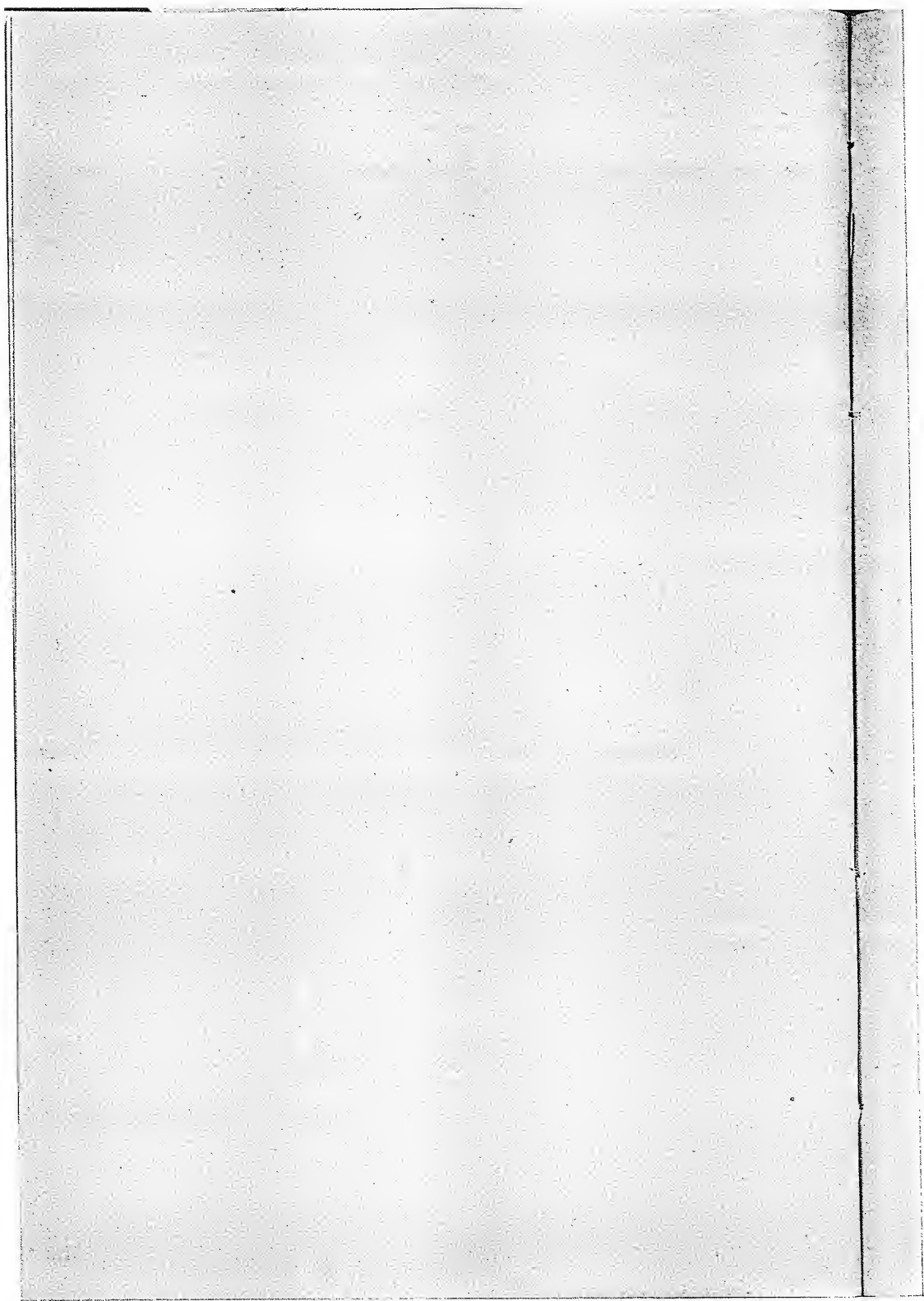
Professor da Faculdade de Direito de S. Paulo



RIO DE JANEIRO
JACINTHO RIBEIRO DOS SANTOS
EDITOR

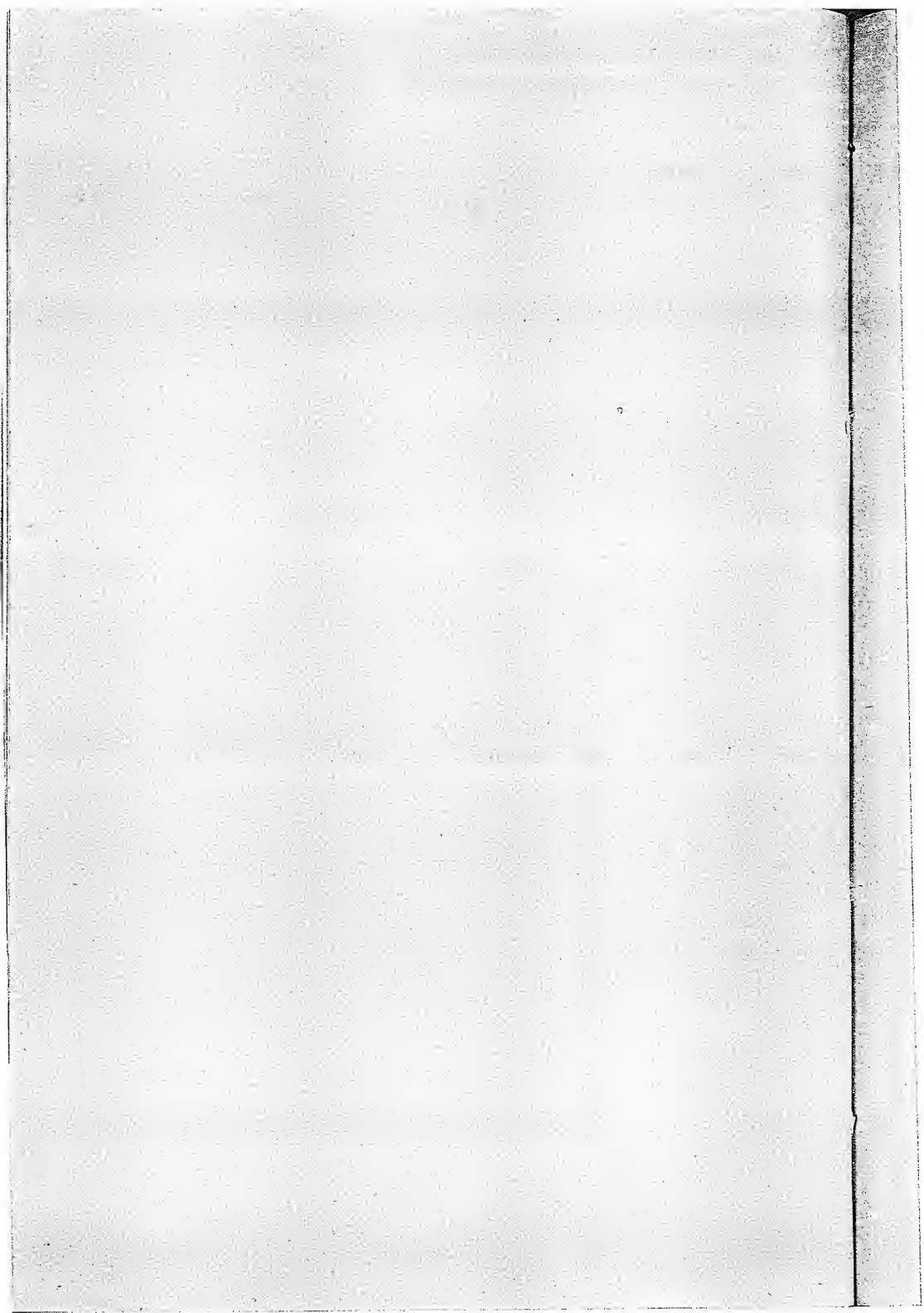
82 — Rua S. José — 82

1920



Ao eminente Mestre e Amigo

Dr. Estevam de Almeida.



INTRODUÇÃO

Ocioso seria justificar a necessidade de estudarem latim os advogados.

Todo o direito moderno, publico ou privado, achou no romano as suas fontes inspiradoras. Onde quer que, portanto, o estudo se aprofunde, haveremos de encontrar sempre os textos do direito romano, para cuja comprehensão se faz mistér o estudo do latim.

Daqui nasceu este livrinho, que se destina a encaminhar os estudiosos para o Corpus Juris, inspirando-lhes gosto pela latinidade e pela obra dos jurisconsultos romanos (1).

Em regra se aprende mal o latim, porque seu ensino jámais se orientou por processos racionais. Aprende-se a lingua pela grammatica, quando se deveria aprender a grammatica pela lingua.

Bem se vê que este modesto livrinho não visou sinão orientar o estudo. Nem constitue repositório de regras grammaticaes, nem traz a pretensão de ser completo.

Leiam quotidianamente, quantos queiram aproveitar de nossas lições, por um ou dois quartos de hora, uma passagem das Institutas. Leiam-na mentalmente, sem traduzir, procurando pensar em latim, comprehendendo-a em sua construcção syntactica, em seu genio.

Nos primeiros dias, o trabalho parecerá inutil. Todavia, nada aproveita á intelligencia como o esforço persistente. Nada se mostra tão fecundo como um quarto de hora de estudo e de reflexão, todos os dias.

(1) Imitámos, na disposição das materias, o precioso livro de SALOMON REINACH — *Cornélie* ou *Le Latin sans Larmes*, donde bebemos não poucos ensinamentos.

Si cada homem reflectisse, diariamente, quinze minutos, a humanidade progrediria em um seculo, mais do que em todos os millenios preeedentes.

O latim do Corpus Juris se nos apresenta comparativamente mais faeil do que o latim classico.

Segue o assumpto, o rigor do racioeio, antes que os arroubos da phantasia; empregam-se as expressões no sentido proprio, sem metaphoras ou circumloquios; as idéas, que os textos exararam, correspondem, no fundo, ás idéas juridicas hodiernas; coineide a technica romana, em substancia, com a do direito contemporaneo, e, finalmente, a revisão, feita por Triboniano e seus companheiros, uniformizando todo o direito contido no Digesto e noCodigo, aplainou as differenças linguisticas mais assignaladas.

A syntaxe grammatical se approxima ahi visivelmente da ordem directa, de tal arte que phrases se podem traduzir litteralmente, sem necessidade de grandes transposições.

Por ultimo, dois terços do vocabulario latino são o nosso proprio vocabulario, e pouquissimo custa á memoria retel-o em breves mezes.

Sob o ponto de vista utilitario, eousa alguma póde ser misis proficiente á edueação juridica que a leitura do Corpus Juris: o dissenso entre a theoria e a pratica do direito cessarão, disse Eisele, no dia em que cada praticio souber ler o Digesto (2).

Sob o ponto de vista literario, sob o ponto de vista da edueação juridica, nada póde haver mais bello que ler os textos romanos.

Meditem-se estas palavras de Ferrini: "Do mesmo modo que, quem visita uma galeria de estatuas gregas, embora em parte gastas pelos annos, e pelas vieissitudes, em parte deturpadas por infelizes restaurações, fica subjugado ante a extraordinaria potencia daquella arte maravilhosa, assim tambem quem pereorre o Digesto, e lê as paginas dos grandes juriseconsultos (ainda que não raro mutiladas, ou, — o que é peor, — interpoladas), não póde deixar de fíear assombrado, deante de produeção tão extraordinaria, tão inexhaurivel e galharda,

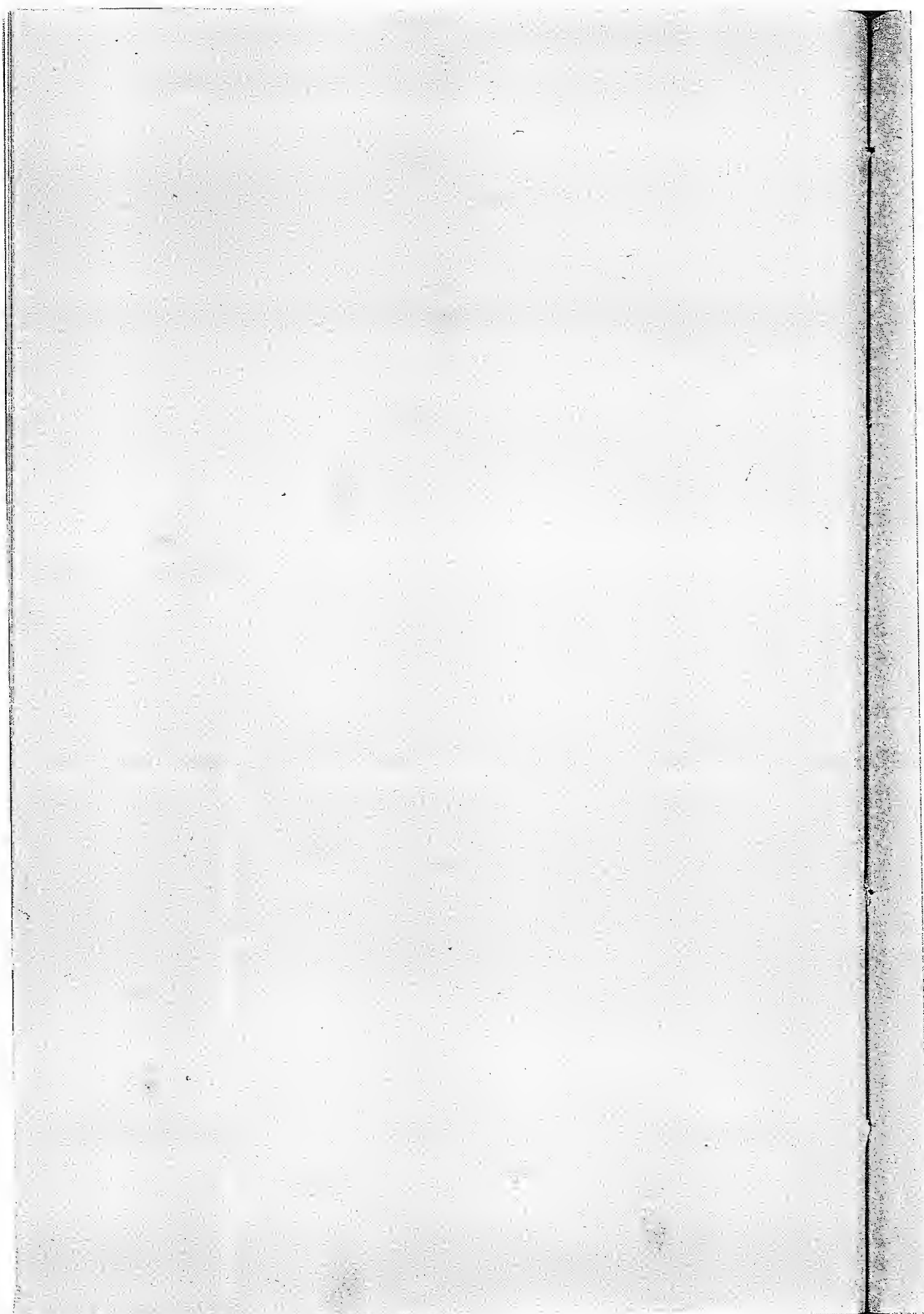
(2) É a mesma idéa de SAVIGNY — (*System des Römischen Rechts*, § V, nota 6); FERRINI, *Digesto*, *Prefazione*.

tão grandiosa nas suas linhas geraes, tão fina e elegante nos seus minimos detalhes.

Nenhuma pagina de outros jurisconsultos de qualquer tempo, ou paiz, póde competir com ellas; a arte do direito parece ter desaparecido, ou quasi, da face da terrá, depois de se ter manifestado de modo tão surprehendente. No Digesto aperfeiçoará o pratico o senso juridico, e se habituará á concisão, e á preeisão da fórma. No Digesto, como o artista ante as ruinas do Partenon, ou ante o Moysés de Miguel Angelo, se inspirará o homem de sciencia, porque tambem a sciencia tem a sua inspiração. Foi esse livro que soube resuscitar a sciencia juridica todas as vezes que cahio na lethargia, ou no somno da morte..." (3)

Que os estudantes patricios recordem estas palavras, e saibam dessedentar-se nas aguas vivas do Digesto, para que o direito romano floresça entre nós, honrando e dignificando o Brasil!

(3) FERRINI, *Il Digesto*, pag. 2.



Primeira lição

Pronunciamos o latim tal qual o escrevemos, dando a cada uma das vogaes, ou dos grupos consonataes, a pronuncia correspondente á nossa lingua.

O mesmo fazem em geral as nações estrangeiras, de modo que differe muito o latim de um inglez, de um francez, de um allemão, ou de um italiano.

O allemão, por exemplo, pronuncia o *g* com o som de *guc*, e diz *prestigiium* em vez de *prestijium* (*prestigium*). Pronuncia a palavra *pagi* (da aldeia), como si se escrevesse *pagui*; *Kikero* em vez de *Cicero*, e *iusticiu* em vez de *justicia*.

Nesta ultima maneira de pronunciar, acompanha-o o italiano.

O francez costuma dar ao *u* latino o som de *ü* peculiar á lingua franceza, e deslocar o *accento tonico*.

Taes variantes se afastam da verdadeira pronuncia latina. São convencionaes, e, si esta, ou aquella, se approxima um pouco, nenhuma póde pretender reproduzir a exacta prosodia romana.

Dahi a conclusão de dever pronunciar-se o latim tal qual se escreve em nossa lingua.

Todavia, a tradição estabeleceu, em nossas escolas, as seguintes regras:

1) o *t*, no fim das palavras, tem o som de *d*. Assim LAUDAT (*louva*) se pronuncia *laudad*; CAPUT (*cabeça*) se pronuncia *capud*.

2) o *t*, antes de *ia*, *io* ou *iu*, se pronuncia como *g*. Assim JUSTITIA (*justiça*) se pronuncia *justicia*; CONDITIO (*condição*) se pronuncia *condicio*; PALATIUM (*palacio*) se pronuncia *palacium*.

A respeito da *syllaba tonica* é grande a difficuldade. Tão grande é, que só a pratica orienta seguramente. A accentuação da *tonica* provém de razões etymologicas, e, em parte, do uso, — o que impossibilita a formação de regras absolutas, que os grammaticos se têm debalde esforçado em formular. O melhor meio de aprender a pronunciar o latim é lê-lo perante quem conheça a exacta accentuação, ou consultar os dictionarios.

O accento tónico jamais cae na ultima syllaba: cae na penultima ou na antepenultima. O latim não conhece palavras como as seguintes: *laranja*, *samburá*, *ripó*.

Cae o accento na penultima syllaba, quando esta é *longa*, e na antepenultima, quando a penultima é *breve*.

Assim, se diz *justitia*, porque a penultima syllaba *ti* é breve, e se diz *servorum*, porque a penultima syllaba *vo* é longa. Os dictionarios marcam a syllaba longa com o signal - e a syllaba breve com o signal ~.

As duas palavras referidas se acham assim escriptas nos dictionarios *justitia*, *servorum*.

Não daremos, portanto, as regras da prosodia. Melhor se aprendem na pratica.

Tres preceitos, porém, são de recordar-se:

1) a vogal, antes de outra vogal, é breve. Assim *JUSTITIA*, tem o ultimo *i* breve, porque é uma vogal seguida de outra vogal (*a*).

2) a vogal, antes de duas consoantes, é longa, salvo si as duas consoantes pertencem á syllaba seguinte. Assim, na palavra *SERVORUM*, o *e* é longo porque o seguem duas consoantes (*r* e *v*). Mas, em *TENEBRA* o segundo *e* é breve, porque o seguem duas consoantes (*b* e *r*), ambas pertencentes á syllaba seguinte.

A regra de que a vogal é longa, antes de duas consoantes, é verdadeira, mesmo quando uma das consoantes pertence á syllaba seguinte. Assim, na palavra *quāmdū* (*por quanto tempo*) formada de *quā* e *dū*, a vogal *a* é longa, porque é seguida de duas consoantes (*m* e *d*).

Vejamos algumas sentenças, para que taes regras se fixem. Accentuamos as palavras afim de habituar o leitor ás tónicas:

Naturalia jura, divina quadam Providentia constituta, semper firma atque immutabilia permanent (Inst. liv. I, tit. 2, § 11. de jure naturali, gentium et civili).

— Os direitos naturaes, constituídos pela divina Providencia, permanecem sempre firmes e immutaveis (Inst. liv. I, tit. 2, § 11, do direito natural, das gentes e civil).

Outro preceito, no mesmo sentido, mostrando a supremacia dos principios philosophicos sobre as leis:

Civilis ratio naturalia jura corrumpere non potest (Gaius, Fr. 8, liv. 4, tit. 5, de cap. minut.).

— A razão civil (a logica do direito civil) não póde corromper os direitos naturaes (GAIUS, Fr. 8, liv. 4, tit. 5, da diminuição da capacidade).

Ainda uma regra jurídica, a revelar o sentimento philosophico do direito:
Placuit in omnibus rebus praecipuum esse iustitiae adquirentisque quam stricti iuris rationem. (Const. 8, Constantinus et Licinus, liv. 3, tit. 1, de *judiciis*).

— *Aprouve que em todas as cousas a razão da justiça e da equidade deva prevalecer* — ao pé da letra: é *precipua*) sobre a razão do direito estrito. (Const. 8, liv. 3, tit. 1, dos juizos).

O primeiro dos textos, extrahimol-o das *Institutas*.

As *Institutas*, uma das quatro partes do *Corpus Juris*, se dividem em quatro livros; cada livro em *titulos*; e cada titulo, (que tem um cabegalho, chamado *rubrica*), em *paragraphos*.

Assim, o primeiro exemplo citado foi extrahido do *livro I, titulo 2, § 11*, das *Institutas*, tendo o titulo 2 a rubrica *de jure naturali gentium et civili* (do direito natural, das gentes e civil).

Poder-se-la indicar o texto referido tambem dos seguintes modos: *Inst. I, 2, § 11*; ou *Inst. de jure natur. gent. et civ.* (I, 2, § 11); ou *Inst. de jure nat. gent. et civ. § 11*.

Em geral, nas citações se inclui a rubrica de cada titulo, não só porque ajuda a memoria, mas tambem porque possibilita procurar o texto citado no indice. Si procurarmos, no indice das *Institutas*, a letra *J*, ou melhor, *I*, lá encontraremos o titulo *de jure naturali gentium et civili*, com indicação da pagina em que se acha.

O segundo exemplo adduzido, extrahimol-o do *Digesto*, e é devido ao juriconsulto Gaio.

O *Digesto* é dividido em 50 livros, cada livro em *titulos*, cada titulo em *fragmentos*, e cada fragmento em *paragraphos*. Cada titulo tem tambem uma rubrica, como nas *Institutas*.

Assim, as palavras *Fr. 8, liv. 4, tit. 5, de cap. minut.*, significam que o texto se acha no *Fragmento oitavo do livro quarto, titulo quinto, na rubrica de capitulis minutione* (da diminuição da capacidade).

A indicação do texto se poderia fazer tambem de outros modos: *Fr. 8, IV, 5*; ou *Fr. 8, de cap. minut.*; ou *Fr. 8, de capt. minut. (IV, 5)*; ou *L. 8 D. (IV, 5)*.

A letra *L* significa *lei* e a letra *D* significa *Digesto*.

O terceiro exemplo foi extrahido do *Codigo*, e é uma *Constituição ou Lei*, emanada dos Imperadores Constantino e Licinio, a qual se acha no *livro 3, tit. 1, de judiciis*.

O *Codigo* se divide em doze livros, cada um dos livros em *titulos*, (tendo cada titulo uma rubrica), e os titulos em *constituições ou leis*.

O mesmo texto poderia ter sido indicado de diferentes modos: *Const. 8, III, 1, de judiciis*; ou *Const. 8, III, 1*; *Const. 8, de judiciis*; ou *L. 8, III, 1*; ou *L. 8, C. III, 1 (de judiciis)*.

A letra *L* significa *Lei* e a letra *C* significa *Constituição*, pois, na verdade, tanto faz dizer *Lei oitava do Código, de judiciis*, como *Constituição oitava, de judiciis*.

E, para uma primeira lição, o que fica dicto é bastante.

Segunda lição

Apresentámos, na lição anterior, tres exemplos tirados das *Institutas*, do *Digesto* e do *Código*.

Si accrescentarmos a estas collecções as *Novellas*, teremos o que Gothofredus chamou de *Corpus Juris Civilis*, ou *Corpo do Direito Civil*.

Dessas quatro collecções, a primeira em data foi o Código, que appareceu em primeira edição em 529 da nossa era. O que hoje denominamos *Código* foi chamado por JUSTINIANO, imperador bysantino que o mandou organizar, — *Codex Repetitae Praelectionis* (ou *Código em segunda edição*).

Publicou-se a segunda edição em 534, visando harmonisar o Código com o Digesto, e as *Institutas*, organisados pelo mesmo Imperador, e publicados em 533.

O Código se compõe de constituições, ou leis, emanadas dos Imperadores romanos até Justiniano, que reinou de 527 a 565.

O Digesto (de DI-GERERE, pôr em ordem) também se denomina *Pandectas* (ou *livro que contém tudo*), e se compõe de fragmentos extrahidos das obras de trinta e nove jurisconsultos, por uma commissão de dezeseis membros, sob a presidência do TRIBONIANO.

A commissão teve por objectivo uniformizar as opiniões, até então expendidas, com o direito vigente, e para isso alterou, e reformou, muitas vezes, os textos que attribue aos jurisconsultos.

Taes alterações e reformas têm o nome de INTERPOLAÇÕES ou EMBLEMATA TRIBONIANI (ao pé da letra: *aperfeiçoamentos de Triboniano*).

A grande extensão do Digesto tornava, porém, difficil o estudo do direito aos principiantes. Attendendo a isso, ordenou Justiniano a TRIBONIANO, a THEOPHILO, professor da Escola de Constantinopla, e a DOROTHEO, professor da Escola de Beryto, fizessem um compendio elementar para uso academico.

Tomaram os tres compiladores por modclo as *Institutas*, ou *Instituições*, do jurisconsulto GAIO, aproveitando algumas passagens das *Instituições*, de MARCIANO, ULPIANO e FLORENTINO, e também do Digesto e do Código.

Finalmente, as *Novellas* (*Novellae Constitutiones* — *Novas Constituições*) contém as constituições, ou leis, emanadas de Justiniano, durante os trinta an-

nos em que continuou no governo. Modificaram varios pontos do direito anterior, sobretudo quanto á familia e ás successões.

Ahi está, em poucas palavras, o *Corpus Juris Civilis*, cujo manuseio deve constituir diaria preocupação dos estudiosos.

Voltemos ao estudo da lingua.

No latim, os substantivos assumem 'differentes fórmulas segundo as relações que exprimem. Assim *hora*, quer dizer *a hora*, como sujeito da oração; *horam*, quer dizer *a hora*, como objecto da oração; *horae*, quer dizer *da hora*, como complemento restrictivo.

Taes modificações, que se fazem sempre nas desinencias, isto é, no fim das palavras, teem o nome de casos. Os casos são em numero de seis:

Nominativo: A HORA, *sujeito*.

Genitivo: DA HORA, *complemento restrictivo*.

Dativo: A' OU PARA A HORA, *complemento terminativo*, ou *objectivo indirecto*.

Accusativo: A HORA, *objecto*, ou *complemento objectivo directo*.

Vocativo: OH HORA!, *exclamativo*.

Ablativo: COM, PELA, OU NA HORA, *complemento circumstantial*.

Os casos podem ser reunidos do seguinte modo, em tres grupos principaes, chamados a primeira, a segunda e a terceira declinação:

Primeira declinação

Singular:

Nominativo: HORA, *a hora*.

Genitivo: HORAE, *da hora*.

Dativo: HORAE, *da ou para a hora*.

Accusativo: HORAM, *a hora*.

Vocativo: OH HORA, *oh hora!*

Ablativo: HORA, *na hora ou pela hora*

Plural:

Nominativo: HORAE, *as horas*.

Genitivo: HORARUM, *das horas*.

Dativo: HORIS, *a ou para as horas*.

Accusativo: HORAS, *as horas*.

Vocativo: OH HORAE! *oh horas!*

Ablativo: HORIS, *nas horas ou pelas horas*.

Segunda declinação

Singular:

- N. SERVUS, o escravo.
G. SERVI, do escravo.
D. SERVO, a ou para o escravo.
AC. SERVUM, o escravo.
V. SERVE! oh escravo!
Ab. SERVO, no escravo ou pelo escravo.

Plural:

- N. SERVI, os escravos.
G. SERVORUM, dos escravos.
D. SERVIS, aos ou para os escravos.
AC. SERVOS, os escravos.
V. SERVI!, oh escravos!
A. SERVIS, no ou pelos escravos.

Terceira declinação

Singular:

- N. LABOR, o trabalho.
G. LABÓRIS, do trabalho.
D. LABÓRI, a ou para o trabalho.
A. LABÓREM, o trabalho.
V. LABOR! oh trabalho!
Ab. LABÓRE, no ou pelo trabalho.

Plural:

- N. LABÓRES, os trabalhos.
G. LABÓRUM, dos trabalhos.
D. LABÓRIBUS, a ou para os trabalhos.
AC. LABÓRES, os trabalhos.
V. LABÓRES! oh trabalhos!
Ab. LABÓRIBUS, no ou pelos trabalhos.

Podemos resumir as desinencias, ou terminações, do seguinte modo:

Primeira declinação		Segunda declinação		Terceira declinação	
<i>Singular</i>	<i>Plural</i>	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>	<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. A	N. AE	N. US	N. I	N. OR	N. ES
G. AE	G. ARUM	G. I	G. ORUM	G. ORIS	G. UM
D. AE	D. IS	D. O	D. IS	D. I	D. IBUS
Ac. AM	Ac. AS	Ac. UM	Ac. OS	Ac. EM	Ac. ES
V. A	V. AE	V. E	V. I	V. OR	V. ES
Ab. A	Ab. IS	Ab. O	Ab. IS	Ab. E	Ab. IBUS

Poderemos notar que os accusativos terminam sempre em *m* no singular, em todas as declinações, e sempre em *s* no plural; é que os dativos e ablativos, no plural, sempre são iguaes.

A primeira declinação faz o nominativo do plural em *AE*: *HORA*, a *hora*; *HORAE*, as *horas*. Dahi veio que as palavras italianas em *a*, fazem o plural em *e*: *SORELLA*, *irmã*; *SORELLE*, *irmãs*.

A segunda declinação faz o nominativo do plural em *i*: *SERVUS*, o *escravo*; *SERVI*, os *escravos*.

Dahi veio que as palavras terminadas no italiano em *o*, fazem o plural em *i*: *FRATELLO*, *irmão*; *FRATELLI*, *irmãos*.

A terceira declinação faz o nominativo do plural em *es*: *LABOR*, o *trabalho*; *LABORES*, os *trabalhos*.

Dahi veio que o plural em portuguez se faz em geral accrescentando *s*, ou *es*: *AMOR*, *AMORES*; *FACTO*, *FACTOS*.

Todas as palavras latinas se declinam por uma das tres fórmas referidas.

E' pois, conveniente attentar bem para ellas, sem todavia as decorar. E' importante reter, desde logo, as fórmas do nominativo e do accusativo, isto é, do sujeito e do objecto directo, pois, juntamente com o verbo, nos dão o sentido geral da oração.

As outras fórmás, do genitivo e do dativo, melhor se aprendem pelo sentido, e o ablativo é, muitas vezes, precedido de preposição, que, por si só, leva á comprehensão da phrase, sem maior esforço.

E', portanto, indispensavel reter estas fórmas:

Primeira declinação

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. <i>HORA</i> , a <i>hora</i> (sujeito)	N. <i>HORAE</i> , as <i>horas</i> (sujeito)
Ac. <i>HORAM</i> , a <i>hora</i> (objecto)	Ac. <i>HORAS</i> , as <i>horas</i> (objecto)

Segunda declinação

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. SERVUS, o escravo (sujeito)	N. SERVI, os escravos (sujeito)
A. SERVUM, o escravo (objecto)	A. SERVOS, os escravos (objecto)

Terceira declinação

<i>Singular</i>	<i>Plural</i>
N. LABOR, o trabalho (sujeito)	N. LABORES, os trabalhos (sujeito)
Ac. LABOREM, o trabalho (objecto)	A. LABORES, os trabalhos (objecto)

Façamos alguns exemplos:

Justitia est constans et perpetua voluntas ius suum cuique tribuenda. (Inst. de just. et jure, pr.)

— A justiça é a vontade, constante e perpetua, de attribuir a cada um o seu direito. (Inst. de just. et jure, pr.)

Nesta sentença, que as Institutas extrahiram do Fr. 10. de ULPiano, de *just. et jure*, retrata o jurisconsulto o character eminentemente psychologico da justiça.

Ella não é apenas uma idéa; é a vontade juridica, na sua mais pura expressão, no seu mais alto significado, vontade educada e fortificada pela constancia e perpetuidade de dar o seu direito a cada um.

Pois bem: *justitia* é um nominativo da primeira declinação, e, portanto, o sujeito.

Esta outra definição se traduz tambem á primeira vista:

Jurisprudentia est divinarum et humanarum rerum notitia, justi atque injusti scientia. (Inst. de just. et jure, § 1).

— A jurisprudencia é a noticia (o conhecimento) das cousas divinas e humanas, e a sciencia do justo e do injusto.

Foi tambem tomada do jurisconsulto ULPiano (lib. 1—*Regularum*: liv. 1—Das Regras), que se acha no Digesto (Fr. 10, de *just. et jure*), e significa que o direito scientifico (*ius, juris*, o direito; *prudentia*, o conhecimento), é a noticia, ou conhecimento elementar das cousas divinas, isto é, da vontade dos deuses, manifestada através de factos naturaes ou de augurios, e a sciencia, ou conhecimento profundo, do justo e do injusto.

Outro fragmento do Digesto, o *Fr. 1, § 2, de just. et jure*, ensina que o direito publico consiste no direito sagrado, dos sacerdotes e dos magistrados: *Publicum jus in sacris, in sacerdotibus, in magistratibus consistit*; e a definição de jurisprudencia, ao falar de cousas divinas, llude certamente a essa subdivisão do direito publico.

Mas, voltemos ao estudo grammatical da phrase:

Jurisprudentia é nominativo da primeira declinação, sujeito do verbo *est*, o qual em latim, como em portuguez, não tem objecto directo, mas predicado.

Divinarum atque humanarum rerum, significa *de cousas divinas e humanas*. *Divinarum* e *humanarum* são dois adjectivos, da primeira declinação, e desde logo se vê que os adjectivos também se declinam de accordo com os modelos propostos.

RERUM é um genitivo do plural da chamada quinta declinação, que estudaremos na lição proxima, e significa *das cousas*. *Res* significa a *cousa*, e desta palavra, provém as palavras *real*, *realidade*, *realizar*, *republica*.

JUSTI ATQUE *INJUSTI*, significa *do justo e do injusto*, e são dois genitivos do singular da segunda declinação.

Terceira lição

Além das tres declinações, estudadas na lição anterior, existem mais duas: a quarta e a quinta. Ambas se approximam da terceira declinação, da qual parecem simples variantes.

A' quarta declinação, pertencem nomes como ADVENTUS (de *ad* e *venire*) a chegada; CASUS, o caso; CONCURSUS (de *cum* e *currere*), o concurso; EXERCITUS (de *exercere*) o exercito; HABITUS (de *habere*), o habito; LUSUS (de *ludere*), o divertimento; METUS, o meio; MANUS, a mão; PARTUS, o parto; SINUS, o golpho; TUMULTUS, o tumulto; TRAJECTUS (de *trans* e *jacio*), o trajecto.

Quarta declinação

Singular

N. CURRUS, o carro.

G. CURRUS, do carro.

D. CURRU ou CURRUI, a ou para o carro.

Ac. CURRUM, o carro.

V. CURRUS!, oh carro!

Ab CURRU, no ou pelo carro.

Plural

N. CURRUS, os carros.

G. CURRUUM, dos carros.

D. CURRIBUS, a ou para os carros.

A. CURRUS, os carros.

V. CURRUS!, oh carros!

A. CURRIBUS, nos carros ou pelos carros.

Alguns nomes, como ACUS, a agulha; ARCUS, o arco; LACUS, o lago; PARTUS, o parto, fazem o dativo e o ablativo do plural em *ibus*, ACUBUS, ARCUBUS, LACUBUS, PARTUBUS.

Pertencem á quinta declinação: RES, a cousa; DIES, o dia, unicas palavras que se declinam completamente, e mais as seguintes que, no plural, só têm nominativo e accusativo: FIDES, a fé; FACIES, a face; SPES, a esperança; ACIES, o gume; GLACIES, o gelo; SPECIES, a fôrma; MACIES, a magreza; SERIES, a serie, e poucas mais.

Quinta declinação

Singular

N. RES, *a coisa.*
 G. REI, *da coisa.*
 D. REI, *a ou para a coisa.*
 A. REM, *a coisa.*
 V. RES!, *oh coisa!*
 A. RE, *na coisa.*

Plural

N. RES, *as coisas.*
 G. RERUM, *das coisas.*
 D. REBUS, *a ou para as coisas.*
 A. RES, *as coisas.*
 V. RES!, *oh coisas!*
 A. REBUS, *nas ou pelas coisas.*

Para completar o estudo das declinações, diremos que ha tres generos: o masculino, o feminino e o neutro.

Os substantivos neutros da segunda declinação seguem esta fôrma:

Singular

N. TEMPLUM, *o templo.*
 G. TEMPLI, *do templo.*
 D. TEMPLO, *a ou para o templo.*
 ACC. TEMPLUM, *o templo.*
 V. TEMPLUM!, *oh templo!*
 Ab. TEMPLO, *no ou pelo templo.*

Plural

N. TEMPLA, *os templos.*
 G. TEMPLO-~~RU~~M, *dos templos.*
 D. TEMPLIS, *a ou para os templos.*
 ACC. TEMPLA, *os templos.*
 V. TEMPLA!, *os templos!*
 Ab. TEMPLIS, *no ou pelos templos.*

Os substantivos neutros da terceira declinação seguem esta fôrma:

Singular

N. CORPUS, *o corpo.*
 G. CÔRPORIS, *do corpo.*
 D. CÔRPORI, *a ou para o corpo.*
 ACC. CORPUS, *o corpo.*
 V. CORPUS!, *o corpo!*
 Ab. CÔRPORE, *no ou pelo corpo.*

Plural

N. CÔRPO-~~RA~~, *os corpos.*
 G. CÔRPO-~~RU~~M, *dos corpos.*
 D. CÔRPO-~~RIBUS~~, *aos ou para os corpos*
 ACC. CÔRPO-~~RA~~, *os corpos.*
 V. CÔRPO-~~RA~~!, *oh corpos!*
 Ab. CÔRPO-~~RIBUS~~, *nos ou pelos corpos.*

(Note-se que essas declinações constituem ligeiras variantes da segunda e da terceira.

Os nominativos, accusativos e vocativos, do singular, têm a mesma fôrma.

O mesmo acontece com os nominativos, accusativos e vocativos do plural, que acabam todos em *a*.

Temos assim completado as declinações. O que é importante, repetimos, é reter as formas do nominativo e accusativo do singular e do plural. As outras se aprendem pela leitura.

Em geral, os dictionarios apresentam os nomes pelo nominativo, acompanhados do genitivo.

Assim, si procurarmos a palavra *MENSA* (que significa *mesa*) encontraremos *MENSA*, *AE*, que se lê *mensa*, *mensae*, e serve para indicar que é palavra da primeira declinação. Do mesmo modo, procurando *PILEUS*, o *barrete*, se encontrará *PILEUS*, *I*, que se lê *pileus*, *pilei*, e serve para indicar que é palavra da segunda declinação.

Igualmente encontraremos *ARBOR*, *ORIS* (*a arvore*), que se lê *arbor*, *arboris*, e é da terceira declinação.

Vejamos algumas sentenças em que se empregam palavras da quarta e quinta declinações:

Seja o *Fr. 2*, *quod metus causa*. O juriconsulto PAULO define ahi o que seja a violencia:

Violentia autem est maioris rei impetus, qui repelli non potest.

— *Violencia é o impeto da força maior (ao pé da letra: da causa maior) que não se pode repellar.*

Neste exemplo, extrahido do mesmo titulo do Digesto, se explica que se deve entender por violencia a força illegal:

Sed vim accipimus atrocem, et eam, quae adversus bonos mores fiat; non eam, quam magistratus recte intulit, scilicet jure licito, et jure honoris, quem sustinet (Fr. 3, § 1, ULPIANUS, quod metus causa).

— *Mas, entendemos por violencia, a atroz, e a que se fizer contra os bons costumes; não a que o magistrado rectamente occasiona, ou por força da lei, ou por direito do cargo que exerce.*

ADJECTIVOS QUALIFICATIVOS

Os adjectivos seguem a primeira, a segunda e a terceira declinação. Uns têm tres terminações no nominativo, uma para cada genero *BONUS*, *bom*; *BONA*, *boa*; *BONUM* (*neutro*) *bom*; *PULCHER*, *bello*; *PULCHRA*, *bella*; *PULCRUM*, *bello*.

Outros adjectivos têm duas terminações, servindo a primeira (*IS*) para o masculino e o feminino, e a segunda (*E*) para o neutro; *LEVIS*, *leve* (masculino e feminino) *LEVE*, *leve* (neutro).

Outros, finalmente, só têm uma terminação no singular para os tres generos, como *FELIX*, *feliz*.

Assim diremos: *servus bonus*, *serva bona*, *corpus bonum*; *servus pulcher*,

serva pulchra, corpus pulchrum, servus levis, serva levis, corpus leve; servus felix, serva felix, corpus felix.

GRÁOS DE COMPARAÇÃO

Ha dois grãos de comparação, como em portuguez. Assim diremos, que Caio é mais forte que Sempronio (*comparativo*), e que Caio é o mais forte dos soldados (*superlativo*).

A mesma fôrma do superlativo serve para o superlativo absoluto. Em portuguez podemos dizer, com acerto, que *Caio é o fortissimo dos seus companheiros* (*superlativo relativo*), ou que *é fortissimo* (*superlativo absoluto*).

Em regra, o comparativo se fôrma accrescentando ao genitivo, sem a sua terminação, a syllaba *ior* no masculino, e no feminino, e a syllaba *ius* no neutro. O superlativo se fôrma accrescentando *issimus, issima, issimum*.

Assim *ALTUS* faz *ALTIOR* (*mais alto*) e *ALTISSIMUS* (*o mais alto*); *GRAVIS*, (*grave*), faz *GRAVIOR* (*mais grave*), e *GRAVISSIMUS* (*o mais grave*).

Excepções existem numerosas: varios adjectivos em *is*, como *similis* (semelhante), *facilis* (facil), fazem o superlativo em *imus*: — *simillimus, facillimus*; os adjectivos em *er* fazem o superlativo em *errimus*: — *pulcher* (bello), *pulcherrimus* (bellissimo); *saluber* (salubre), *saluberrimus*. *Vetus* (velho), cuja fôrma archaica é *veter*, faz *veterimus*.

Os adjectivos, terminados em *dicus, ficus, volus*, formam o comparativo e o superlativo, como si os genitivos fossem *dicentis, ficentis, volentis*. Assim *maledicus* (maldizente), faz *maledicentior e maledicentissimus*; *magnificus* (magnifico), faz *magnificentior e magnificentissimus*; *benevolus, benevolentior e benevolentissimus*.

Finalmente, alguns comparativos e superlativos são formados por palavras de origens diversas, que não têm entre si relação etymologica, mas apenas logica: *BONUS* (bom), *MELIOR, OPTIMUS*; *MALUS* (mau), *PEJOR, PESSIMUS*; *PARVUS* (pequeno), *MINOR, MINIMUS*; *MULTI* (numeroso), *PLURES, PLURIMI*.

Vejamos agora um exemplo, e seja a celebre sentença de TACITO (*Annals*, III, 27), *Corruptissima republica plurimae leges*.

Poderíamos traduzil-a assim livremente: *Quanto mais corrompido é o Estado, maior é o numero de leis!*

Que profunda sentença, digna em tudo da meditação dos nossos estadistas e legisladores!

O direito de um povo não se compõe de formulas meramente logicas, conti-

das em preceitos legislativos; constitue-se de sentimento, radica-se profundamente na alma humana. E' inutil multiplar leis quando um povo não tem moralidade.

Nihil prosunt leges sine moribus! (Nada valem leis sem costumes!) escreveu o incomparavel HORACIO.

ADJECTIVOS NUMERAES

Os adjectivos numeracs se distinguem em: *cardinaes*, como *um, dois, tres*; *ordinaes*, como *primeiro, segundo*; *distributivos*, como *uma a um, dois a dois*.

O systema numeral romano é muito mais complicado do que o arabico.

Consiste em representar os numeros por maiusculas, que adquirem um valor de posição, conforme se acham á direita ou á esquerda de outra.

Eis um quadro:

- 1, I, *unus, una, unum.*
- 2, II, *duo, duae, duo.*
- 3, III, *tres* (mascl. e femin.), *tria* (neutro).
- 4, IV, *quatuor* (indeclinavel, como os seguintes).
- 5, V, *quinqe.*
- 6, VI, *sex.*
- 7, VII, *septem.*
- 8, VIII, *octo.*
- 9, IX, *novem.*
- 10, X, *decem.*
- 11, XI, *undecim.*
- 12, XII, *duodecim.*
- 15, XV, *quindecim.*
- 20, XX, *viginti.*
- 30, XXX, *triginta.*
- 40, XL, *quadraginta.*
- 50, L, *quingaginta.*
- 60, LX, *Sexaginta.*
- 70, LXX, *septuaginta.*
- 80, LXXX, *octoginta.*
- 90, XC, *nonaginta.*
- 100, C, *centum.*
- 200, CC, *ducenti, ae, a.*
- 1000, M, *mille.*
- 2000, MM, *duo millia.*

Alguns adjectivos cardinaes se declinam:

1. *Unus, una, unum*; genitivo, *unius*, para os tres generos; dativo, *uni*; accusativo, *unum, unam, unum*; ablativo, *uno, una, uno*.

Conforme *unus*, se declinam *solus, a, um*, (só); *totus, a, um* (todo); *nullus, a, um* (nenhum); *ullus, a, um* (algum); *uter, utra, utrum* (qual dos dois); *alter, altera, alterum* (outro); *neuter, tra, trum* (nenhum dos dois).

2. *Duo, duae, duo*; genitivo, *duorum, duarum, duorum*, ou *duum*; dativo, *duobus, duabus, duobus*; accusativo, *duos* ou *duo, duas, duo*; ablativo, *duobus, duabus, duobus*.

O nome *ambo, ambae, ambo* (ambos) se declina do mesmo modo.

3. *Tres* (masc. e fem.), *tria* (neutro); genitivo, *trium*, para os tres generos; dativo e ablativo, *tribus*; accusativo, *tres, tria*.

4. *Mille*; genitivo *millium*; dativo e ablativo *millibus*.

5. *Ducenti, ae, a* se declina regularmente, mas o genitivo é sempre em *um*. Assim *sexcentum librarum pondus*, quer dizer *peso de seiscentas libras*.

Não poderemos deixar de mencionar as fracções, pois têm grande applicação no direito. A maneira de contal-as é um pouco complicada á primeira vista. Pode, porém, reduzir-se ás seguintes regras:

1. Si o numerador é 1, designa-se a fracção deste modo: *dimidia* (1|2), *tertia* (1|3), *quarta* (1|4). A fracção 1|21 também se enuncia *tertia septima*.

3. As fracções de 12 se chamam, de conformidade com a divisão da moeda: *uncia* (1|12), *sextans* (1|6), *quadrans* (1|4), *triens* (1|3), *quincunx* (5|12), *semis* (1|2), *septunx* (7|12), *bes* (2|3), *dodrans* (3|4), *dextans* (5|6), *deunx* (11|12), *sicilicus* (1|48), a quarta parte da *uncia*. Daí as expressões *heres ex triente* (herdeiro do terço), *triens iugeris*, *triens trientis* (1|9), etc.

4. As outras fracções se exprimem como em portuguez: 4|7, *quatuor septimae*; 7|9, *septem nonae*.

Muitas vezes se decompõe a fracção em duas outras, de somma equivalente: 3|4 *pars dimidia et quarta*; 2|3 *pars dimidia et sexta*.

O § 5, das *Inst. de heredibus instituendis*, contém todas as fracções de 12.

Hereditas plerumque dividitur in duodecim uncias, quae assis appellatione continentur. Habent autem et hae partes propria nomina ab uncia usque ad assem, ut puta, haec: uncia, sextans, quadrans, triens, quincunx, semis, septunx, bes, dodrans, dextans, deunx, as. Non autem utique semper duodecim uncias esse oportet; nam tot unciae aciem efficiunt, quot testator voluerit; et si unum tantum quis ex semisse, verbi gratia, heredem scripserit, totus as in semisse erit. Neque enim idem ex parte testatus et ex parte intestatus decedere potest, nisi sit miles cuius sola voluntas in testando spectatur. Et e contrario potest quis in quantascumque voluerit plurimas uncias suam hereditatem dividere.

Em nossa traducção das INSTITUTAS, assim vertemos este texto:

"A herança se divide geralmente em doze partes, ou onças, as quaes, reunidas, formam uma unidade superior, o *asse*. Cada uma dessas partes tem um nome proprio, desde a onça até o asse, a saber: *uncia* (1|12), *sextans* (1|6), *quadrans* (1|4), *triens* (1|3), *quincunx* (5|12), *semis* (1|2), *septunx* (7|12), *bes* (2|3), *dorans* (3|4), *dextans* (5|6), *deunx* (11|12). Não é necessario que haja sempre doze onças, porque formam o asse quantas onças quizer o testador, e si, por exemplo, instituo um só herdeiro para seis onças, estas seis onças formarão um asse pois ninguem pôde morrer testado em parte, e em parte intestado, salvo o militar, em cujo testamento só se attende á sua vontade. Inversamente, pôde-se dividir a herança em tantas onças quantas se quizer.

NUMEROS ORDINAES

Os numeros ordinaes são adjectivos em *us*, *a*, *um*, que se declinam como *bonus*, *a*, *um*:

1. <i>Primus</i> .	9. <i>Nonus</i> .
2. <i>Secundus</i> .	10. <i>Decimus</i> .
3. <i>Tertius</i> .	11. <i>Undecimus</i> .
4. <i>Quartus</i> .	12. <i>Duodecimus</i> .
5. <i>Quintus</i> .	20. <i>Vicesimus</i> .
6. <i>Sextus</i> .	30. <i>Tricesimus</i> .
7. <i>Septimus</i> .	100. <i>Centesimus</i> .
8. <i>Octavus</i> .	1000. <i>Millesimus</i> .

Desses adjectivos ordinaes se origina grande numero de nomes proprios romanos. *QUINTUS*, *SEXTUS*, *SEPTIMIUS*, *OCTAVIUS*, são nomes conhecidos na historia, e, entre os juriconsultos, se notam, *QUINTUS MUCIUS SCAEVOLA*, *SEXTUS PAPIRIUS* e *SEXTUS AELIUS*.

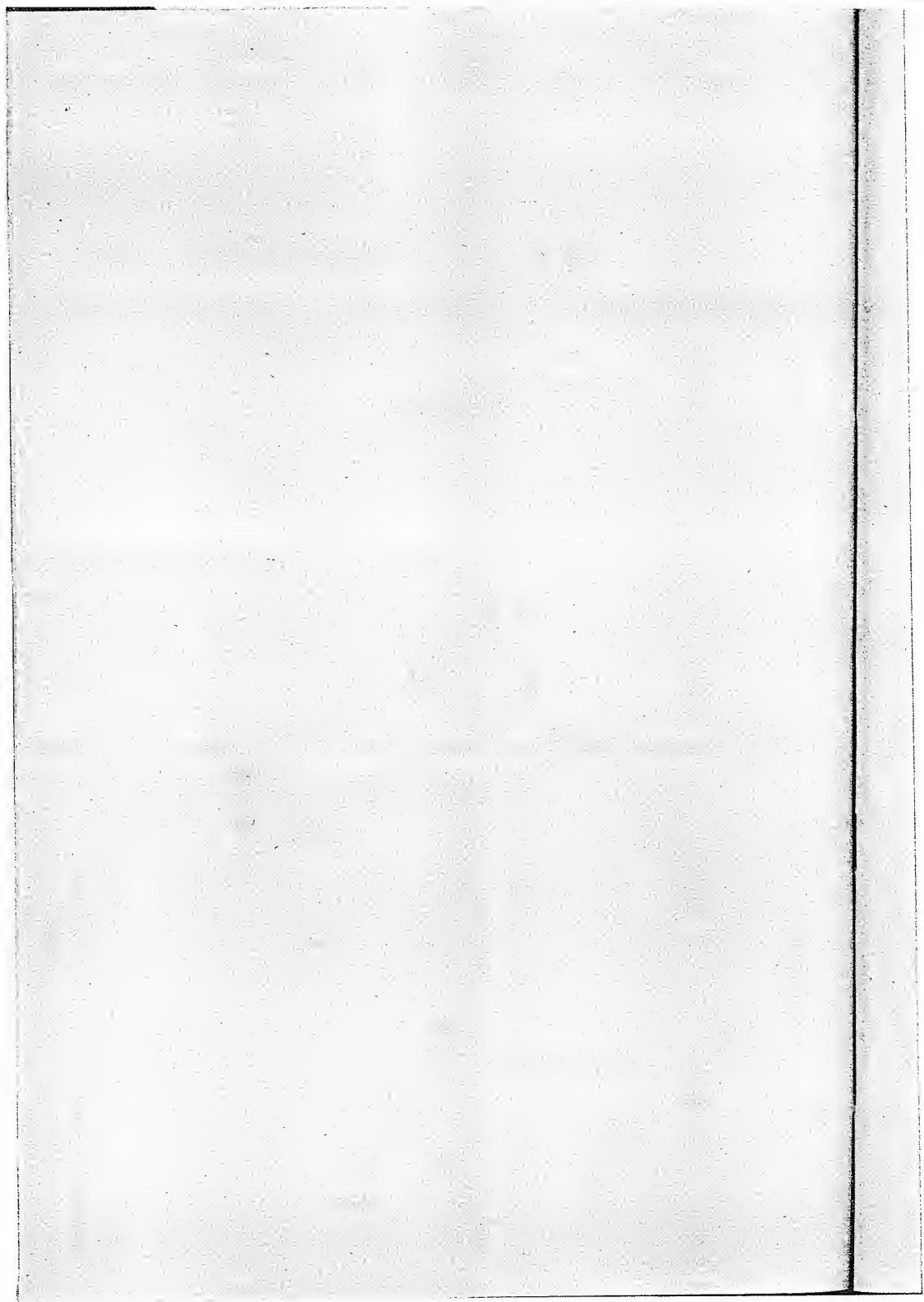
A respeito de *QUINTUS MUCIUS*, narra *POMPONIUS*, no *Fr. 2 de origine juris* (§ 41 e segs.), muitos traços interessantes.

SEXTUS PAPIRIUS, bem como *SEXTUS AELIUS*, escreveu livros sobre as formulas das acções, os quaes exerceram tanta influencia que mereceram ser chamados, respectivamente, de *Jus Civile Papirianum* e *Jus Civile Aelianum*. (Vide o *Fr. 2 de origine juris*, § 7).

Para terminar esta lição, de modo mais interessante, notaremos que grande numero de nomes romanos representam appellidos, provenientes, ora de qualidades moraes, ora de defcitos physicos.

Assim *SCAEVOLA* (*Quintus Mucius Scaevola*) significa *sinistro*; *MARCELLUS*, (*Ulpus Marcellus*) o *martellino*; *MACER* (*Aemilius Macer*) o *magro*; *FLORENTINUS*, *floreo*; *MARCIANUS*, *guerreiro*; *POMPONIUS*, *pomposo*; *LABEO*, *beigudo*.

Todos esses são juriconsultos citados no *Digesto*.



Quarta lição

A presente lição se destina aos pronomes. O seu estudo é fácil, e a prática, orientada pelo sentido, supprime as pequenas dificuldades das declinações.

PRONOMES PESSOAES

Singular:

N. EGO, *eu*.
G. MEI, *de mim*.
D. MIHI, *a mim*.
Ac. ME, *me*.
Ab. ME, *commigo* ou *por mim*.

Plural:

N. NOS, *nós*.
G. NOSTRUM ou NOSTRI, *de nós*.
D. NOBIS, *a nós*.
Ac. NOS, *nos*.
Ab. NOBIS, *connosco* ou *por nós*.

Os latinos não empregam, communmente, os pronomes pessoaes. Basta-lhes o verbo, para o sentido das proposições, quando não visam affirmar com emphasis. Assim *eu amei* se diz *amavi*; *ego amavi*, significa *eu mesmo amei*, ou *eu amei com vehemência*.

Singular:

N. TU, *tu*.
G. TUI, *de ti*.
D. TIBI, *a ti*.
Ac. TE, *te*.
Ab. TE, *contigo* ou *por ti*.

Plural:

N. VOS, *vós*.
G. VESTRUM ou VESTRI, *de vós*.
D. VOBIS, *a vós*.
Ac. VOS, *vós*.
Ab. VOBIS, *convosco* ou *por vós*.

Os pronomes da terceira pessoa se indicam por meio de demonstrativos, que exporemos mais adiante.

PRONOME REFLEXO

O pronome reflexo não tem nominativo. É de três gêneros, e possui as mesmas formas para o singular e o plural.

G. SUI, de si, delle, ou della, delles ou dellas.

D. SIBI, a si, a elle, a ella, a elles, a ellas.

Ac. SE, se, o, a, os, as.

Ab. SE, por si, por elle ou ella, por elles ou ellas.

PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes *meus, tuus, noster, vester, suus* — meu, teu, seu, nosso, seu, (plural), se declinam como os adjectivos, que têm as mesmas terminações.

Inst. de jure natur. gent. et civ. § 2º: Sed quotiens non addimus nomen cujus sit civitatis, nostrum jus significamus, sicuti cum poetam dicimus, nec addimus nomen, subauditur apud Graecos egregius Homerus, apud nos Virgilium.

Sed, porém; quotiens, todas as vezes que; non, não; addimus, acrescentamos; nomen, o nome; cujus, de qual; civitatis, cidade; sit, seja; significamus, significamos; jus, o direito; nostrum, nosso; sicuti, do mesmo modo que; cum, quando; dicimus, dizemos; poetam, poeta; nec, e não; addimus, acrescentamos; nomen, o nome; subauditur, subentende-se; apud Graecos, entre os Gregos; egregius Homerus, o Egregio Homero; apud nos, entre nós; Virgilium, Virgílio.

Ou:

— *Todas as vezes que não dissermos o nome da cidade, queremos alludir ao nosso proprio direito, assim como, quando dizemos poeta, e não citamos o nome, se entende, entre os Gregos, o egregio Homero e, entre nós, Virgílio.*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Singular:

Plural:

N. IS, EA, ID, elle, ella, este, esta, isto.

N. II, EAE, EA.

G. EJUS (para os tres generos).

G. EORUM, EARUM, EORUM.

D. EI (para os tres generos).

D. IIS OU EIS (para os tres generos).

Ac. EUM, EAM, ID.

Ac. EOS, EAS, EA.

Ab. EO, EA, EO.

Ab. IIS OU EIS (para os tres generos).

Como *is, ea, id*, se declina o seu composto *idem, eadem, idem* — o mesmo, a mesma, a mesma coisa. G. *ejusdem*, D. *eidem*, etc.

Singular:

N. HIC, HAEC, HOC, *este, esta, isto*.
 G. HUIUS (*para os tres generos*).
 D. ILLI (*para os tres generos*).
 Ac. HUNC, HANC, HOC.
 Ab. HOC, HAC, HOC.

Plural:

N. HI, HAE, HAEC.
 G. HORUM, HARUM, HORUM.
 D. HIS (*para os tres generos*).
 Ac. HOS, HAS, HAEC.
 Ab. HIS (*para os tres generos*).

Hic, este, se oppõe a ille, *aquelle*, como correlativo. Muitas vezes, contudo, se emprega um pelo outro.

O sentido de HIC se intensifica, quando se lhe acrescenta a particula *ec*. HICCE, HUIUSCE, HAECCE, significam *este mesmo, deste mesmo, esta mesma*.

Singular:

N. ILLE, ILLA, ILLUD, *elle ou aquelle, ella ou aquella, aquillo*.
 D. ILLI (*para os tres generos*).
 D. ILLI (*para os tres generos*).
 Ac. ILLUM, ILLAM, ILLUD.
 Ab. ILLO, ILLA, ILLO.

Plural:

N. ILLI, ILLAE, ILLA.
 G. ILLORUM, ILLARUM, ILLORUM.
 D. ILLIS (*para os tres generos*).
 Ac. ILLOS, ILLAS, ILLA.
 Ab. ILLIS (*para os tres generos*).

Como ILLE, ILLA, ILLUD, se declinam ISTE, ISTA, ISTUD, *esse, essa, isso*, e tambem IPSE, IPSA, IPSUM, *o mesmo, a mesma, a mesma coisa*; mas, diz-se IPSUM, em vez de IPSUD.

PRONOMES RELATIVOS

Singular:

N. QUI, QUAE, QUOD, *que, o qual*.
 G. CUIUS (*para os tres generos*).
 D. CUI (*para os tres generos*).
 Ac. QUEM, QUAM, QUOD.
 Ab. QUO, QUA, QUO.

Plural:

N. QUI, QUAE, QUAE.
 G. QUORUM, QUARUM, QUORUM.
 D. QUIBUS (*para os tres generos*).
 Ac. QUOS, QUAS, QUAE.
 Ab. QUIBUS (*para os tres generos*).

Como *qui, quae, quod*, se declinam os seus compostos: *quicumque, quaecunque, quodcunque, quem quer que; quidam, quaedam, quoddam ou quiddam, certo; quilibet, quaelibet, quodlibet ou quidlibet, qualquer; quivis, quaevis, quodvis ou quidvis, qualquer*.

A primeira syllaba de cada uma dessas palavras se declina como *qui*, *quae*, *quod*. As outras, ficam invariáveis. Assim se diz: *cujuscunque*, *cuiuscunque*, *quemcunque*, etc.; *cujusdam*, *cuidam*, *quemdam*, etc.

Os romanos assim condensaram os preceitos do direito:

— *Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere* (Inst. § 3, de just. et jure; Fr. 10, § 1, ULPiano, de just. et jure).

— Os preceitos do direito são estes: viver honestamente, não offender a outrem, dar o seu a cada um.

Este outro texto ensina que ha certas nullidades insuppriveis:

— *Quod initio vitiosum est, non potest tractu temporis convalescere* (Fr. 29, PAULO, de regulis juris).

— O que de começo é vicioso, não se pôde validar com o decurso do tempo.

Esta sentença de GAIO consagra a inviolabilidade do domicílio, com intenso liberalismo:

— *Domus tutissimum cuique refugium atque receptaculum* (Fr. 18, de in jus voc.)

— A casa (é), para cada um, segurissimo refugio e acolhida.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Os pronomes interrogativos são: 1) *quis*; 2) os compostos de *quis*; 3) *uter*, *qualis*, *quantus*, *quotus*, *quotusquisque*.

Quis, ou *qui*, *quae* ou *qua*, *quod* ou *quid*, se declina como *qui*, *quae*, *quod*.

Ha pequena differença entre *quis* e *qui*. Pôde perceber-se nestas phrases: *Quis dicit hoc?* Quem diz isso? *Qui homo est?* Que homem é? (que especie de homem é?)

Os compostos de *quis*, *quisnam*, *et ecquis*, têm o seu mesmo sentido, porém mais emphatico, e declinam, respectivamente, a primeira e a última syllaba, ficando invariáveis as particulas *nam* e *ec* ex: *cujusnam*, *cuiam*, *quemnam*, etc. *ecujus*, *ecui*, *ecquem*, etc.

Uter, *utra*, *utrum*, (qual dos dois), se declina como *unus*, *una*, *unum*, e também *quotus* (de que tamanho?) *quantus* (de que numero?). *Quotusquisque* (quão pouco?) se declina, simultaneamente, como *quotus* e *quisque*, mas só se usa no nominativo e no accusativo.

Quotus se declina como *levis*.

PRONOMES INDEFINIDOS

Os seguintes são de uso mais frequente, e, por isso, pedem menção:

1) *Quis* ou *qui*, *quae* ou *qua*, *quid* ou *quod*.

A forma *quis*, em geral, só se emprega depois das palavras *si*, *nisi*, *ne*. Nos outros casos se emprega *qui*. *Si quis te interroget*, si alguém te interrogar; *nisi quis dicat*, a menos que alguém diga; *ne quis dicat*, para que ninguém diga.

2) *Aliquis*, *aliqua*, *aliquid* ou *aliquid*. Plural: *aliqui*, *aliquae*, *aliqua*, *aliquem*, *algun*, *alguma* coisa.

3) *Quisquam*, *quidquam* (sem feminino nem plural), *cada um*.

4) *Ullus*, *algum*. Declina-se como *unus*.

5) *Nullus*, *nenhum*. Declina-se como *ullus*.

Assim se diz:

— *Quod nullum est, nullum producit effectum*.

— *O que é nullo não produz nenhum efeito*.

6) *Quidam*, *quaedam*, *quoddam* ou *quiddam*, *um certo*, *uma certa*, *uma certa coisa*.

Nesta passagem das Institutas se deparam muitos pronomes:

— § 6. *Scd et QUOD principi placuit legis habet vigorem; cum lege Regia, QUAE de EJUS imperio lata est, populus EI et IN EUM omnem imperium SUUM et potestatem concessit. QUODCUMQUE ergo imperator per epistolam constituit, vel cognoscens decrevit, vel edicto precepit, legem esse constat. HAE sunt QUAE constitutiones appellantur. Plane EX HIS QUaedam sunt personalia, QUAE nec ad exemplum trahuntur, quoniam non HOC princeps vult. Nam QUOD ALICUI ob meritum indulsit, vel si CUI poenam irrogavit, vel si CUI sine exemplo subvenit, personam non transgreditur. ALIAE autem, cum generales sint, OMNES procul dubio tenent.*

§ 7. *Praetorum quoque edicta non modicam obtinent juris auctoritatem. Hoc etiam jus honorarium solemus appellare, quod QUI honorem gerunt, ID est magistratus, auctoritatem HUIC juri dederunt. Proponebant et aediles curules edictum de QUIBUSDAM causis, QUOD edictum juris honorarii portio est. (Inst. de jure nat. gent. et civ.).*

§ 6. *Porém também a vontade do príncipe (liberalmente: o que agradou*

§ 6. *Porém também a vontade do príncipe (literalmente: o que agradou*

ao príncipe) tem vigor de lei; pela lei Regia, que foi promulgada a respeito de seus poderes, o povo lhe concedeu, e estabeleceu nelle, todo o seu imperio e poder. Tudo aquillo que, portanto, o imperador constituiu por epistola, ou, conhecendo, decretou, ou preceituou em edicto, tem o valor de lei.

Estas decisões dos príncipes são chamadas constituições. Destas algumas são pessoas, as quaes não se apresentam para exemplo, pois o príncipe assim não o quiz; pois, si elle perdoou a algum pelo seu merito, ou si applicou uma pena, ou si auxiliou sem exemplo, não passa da pessoa. Mas, as outras constituições, como são geraes, obrigam a todos, sem duvida.

§ 7. Também os edictos dos pretores não têm pequena autoridade em direito. Costumamos chamar a este direito, honorario, porque aquelle que tem as honras (cargos publicos), isto é, os magistrados, lhe deram autoridade. Os edis curies também propunham edictos sobre certos assumptos, e esses fazem parte do direito honorario.

7) *Alius, alia, aliud*, outro. Gen. *alius*. Dat. *alii*. Declina-se como *unus, una, unum*.

8) *Alter, altera, alterum*, outro. Gen. *alterius*. Dat. *alteri*. Declina-se como *unus*.

9) *Aliquot*, alguns. E' indeclinavel, e só se usa acompanhado de substantivo plural: *aliquot homines*, alguns homens.

19) *Nemo*, ninguém.

Gen. *nemini*. Dat. *nemini*. Não tem genitivo, nem ablativo, em lugar dos quaes servem o genitivo e o ablativo de *nullus, nullius, nullo*.

— *NEMO igitur ad litus maris accedere prohibetur, dum tamen villis et monumentis et aedificiis absteineat; quia non sunt juris gentium, sicut et mare.* (Inst. de div. rer. § 1).

NINGUEM, portanto, está prohibido de chegar-se á praia do mar, contanto que se abstenha (de tocar) nas villas, monumentos e edificios; pois, não são de direito das gentes, como o mar.

— *NULLIUS autem sunt res sacrae et religiosae et sanctae; quod enim divini juris est, id nullius in bonis est.* (Inst. loc. cit. § 7.)

— DE NINGUEM são as cousas sagradas, religiosas e santas; pois o que é de direito divino, não está entre os bens de ninguém.

11) *Nihil*, ou *nil*, nada. E' indeclinavel, e se emprega como substantivo.

12) *Uterque, utraque, utrumque*. Gen. *utriusque*. Dat. *utrique*. Cada um dos dois, ou um e outro.

- 13) *Neuter, neutra, neutrum*. Gen. *neutrius*. Dat. *neutri*. Nenhum dos dois.
14) *Quantuscunque, quantacunque, quantumcunque*. Quão grande que seja.

No título das Institutas, *de divisione rerum*, se encontrarão exemplos de todos os pronomes estudados.

PRONOMES CORRELATIVOS

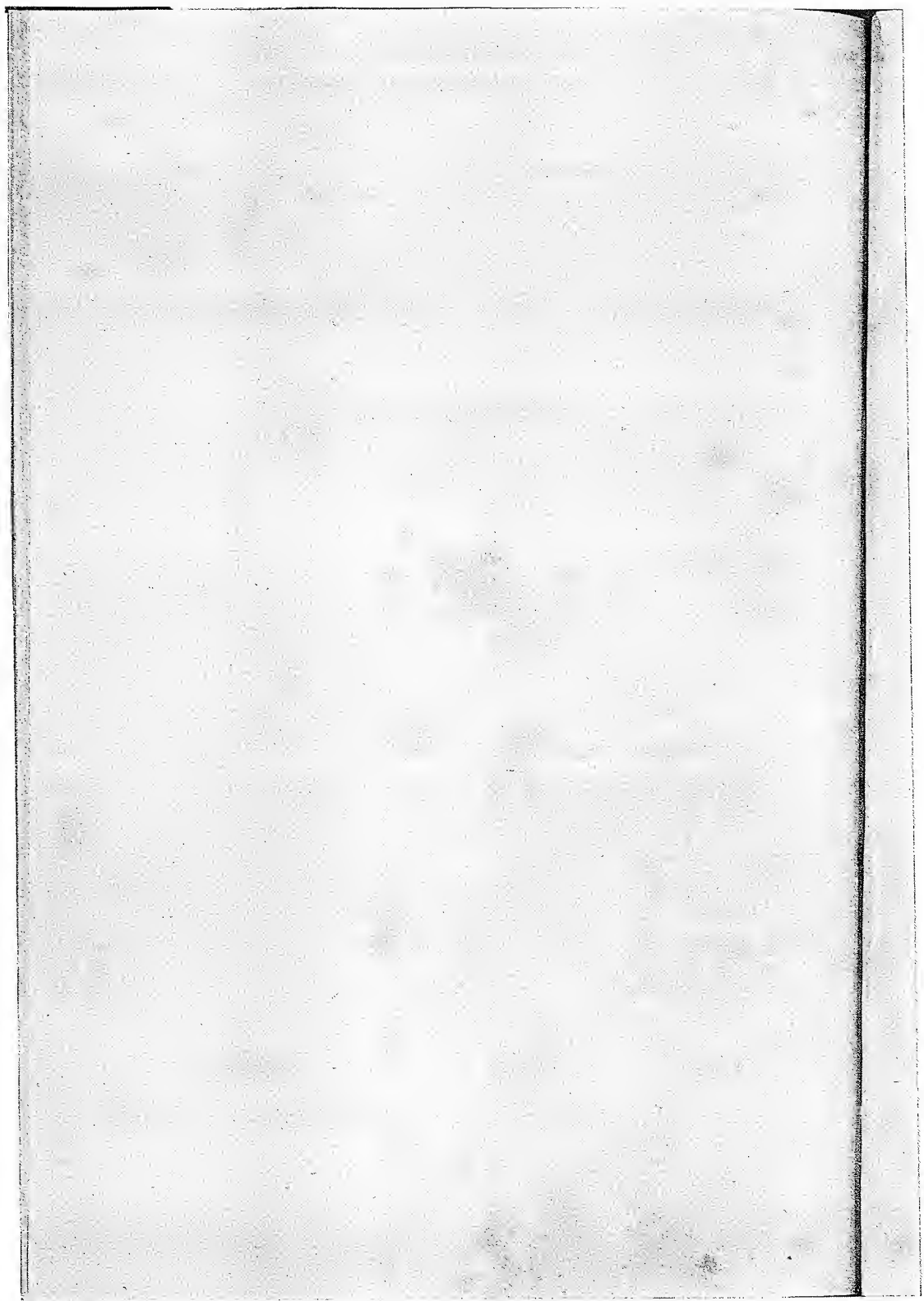
Aprendemol-os melhor por estes exemplos:

Quot capita, tot sententiae. (Quantas cabeças tantas sentenças).

Quantum vini, tantum aquae. (Tanto de vinho quanto de água).

Qualis pater, talis filius. (Tal pae, tal filho).

Ait unus, negat alter. (Um afirma, outro nega).



Quinta lição

Começemos esta lição pela leitura de uma das mais célebres passagens do Digesto, o Fr. 1, de *justitia et jure*.

ULPIANO, que o escreveu no liv. 1 de suas *Instituições*, resume ali, numa *synthese* brilhante, o fundamento philosophico da justiça e do direito, e estabelece duas divisões do direito (em *publico* e *privado*, e em *natural*, das *gentes* e *civil*), que dominam todo o pensamento juridico de Roma.

A distincção do direito em publico e privado, tal como a traçou o seu genio, é ainda hoje a base de todas as distincções propostas.

— *Juri operam daturum prius nosse oportet, unde nomen juris descendat. Est autem a justitia appellatum: nam, ut eleganter Celsus definit, jus est ars boni et aequi.*

§ 1. *Cujus merito quis nos sacerdotes appellet: justitiam namque colimus: et boni et aequi notitiam profiteamur: aequum ab iniquo separantes: licitum ab illicitum discernentes: bonos non solum metu poenarum, verumetiam praemiorum quoque exhortatione efficere cupientes: veram (nisi fallor) philosophiam, non simulatam, affectantes.*

§ 2. *Hujus studii duae sunt positiones: publicum et privatum. Publicum jus est quod ad statum rei romanae spectat. Privatum quod ad singulorum utilitatem: sunt enim quaedam publice utilia, quaedam privata. Publicum jus in sacris, in sacerdotibus, in magistratibus consistit. Privatum jus tripartitum est: collectum etenim est ex naturalibus praeceptis, aut gentium, aut civilibus.*

§ 3. *Jus naturale est quod natura omnia animalia docuit, nam jus istud non humani generis proprium, sed omnium animalium quae in terra, quae in mari, nascuntur; avium quoque commune est. Hinc descendit maris atque feminae conjunctio, quam nos matrimonium appellamus; hinc liberorum procreatio, hinc educatio: videmus etenim cetera quoque animalia, feras etiam, istus juris peritia conscri.*

§ 4. *Jus gentium est quo gentes humanae utuntur: quod a naturali recedere, facile intelligere licet; quia illud omnibus animalibus, hoc solis hominibus inter se commune est.*

— *A quem tem de estudar o direito, convém, desde logo, saber donde provém o nome DIREITO (JUS). E' assim chamado de JUSTITIA, pois, como exactamente o define CELSO, o direito é a arte do bom e do equitativo.*

§ 1. *Por isso, alguém nos póde chamar sacerdotes, pois cultivamos a justiça, e professamos o conhecimento do bom e do equitativo, separando o justo do injusto; discernindo o lícito do ilícito, e desejando tornar os homens bons, não só pelo medo das penas, mas também pelo atractivo dos premios, e almejando, ardentemente, (si me não engano), a verdadeira, não a apparente, philosophia.*

§ 2. *Dois são os aspectos deste estudo: o publico e o privado. Direito publico é o que concerne o estado (o governo) da republica romana. Privado é o que concerne a utilidade dos particulares, pois algumas cousas ha utis, publicamente, e outras, privadamente. O direito publico comprehende as cousas sagradas, dos sacerdotes, e dos magistrados. O direito privado é tripartido, pois se compõe de preceitos naturaes, das gentes e civis.*

§ 3. *O direito natural é o que a natureza ensinou a todos os animaes, pois este direito não é proprio do genero humano, mas (é proprio) de todos os animaes, que nascem na terra e no mar; é também commum ás aves. Dahi provém a união do macho e da fema, que nós chamamos matrimonio; dahi a procreação dos filhos; dahi a educação: vemos, na verdade, também os outros animaes, e mesmo as feras, se governarem por esse direito.*

§ 4. *O direito das gentes é o de que as gentes humanas usam, e facilmente se comprehende como se differencia do direito natural, pois aquelle é commum a todos os animaes, e este somente aos homens.*

Si houvessemos de estudar linguisticamente este fragmento, muita cousa interessante teriamos a dizer. Salientaremos somente a extranha construcção *furi opera daturum* (que significa, ao pé da letra, *quem vale dar obra ao direito*), e que traduzimos *a quem tem de estudar o direito*, e também a erronea referencia que fazem as ultimas palavras do texto ao direito natural e ao das gentes.

Illud (aquelle) se refere a *jus gentium*, quando se deveria referir a *jus naturale*, que é a palavra mais distante; *hoc* (este) se refere a *jus gentium*, quando se deveria referir a *jus naturale*, por ser mais proximo.

A traducção literal seria pois a seguinte:

§ 4. *O direito das gentes é o de que todas as gentes usam, e facilmente se comprehende como se differencia do direito natural, pois aquelle (isto é, o direito das gentes), é commum a todos os animaes, e este (isto é, o direito natural), é somente commum aos homens.*

E' de toda a evidencia que houve aqui erro de copista, ou simples inadvertencia do jurisconsulto.

Estudemos os adverbios:

1. DE TEMPO. — Abundam os derivados de *dies* (o dia): *Hodie* (hoc die -- este dia) hoje; *pridie*, a vespera; *postridie*, o dia seguinte; *perendie*, depois d'amanhã; *quotidie* ou *cotidie*, todos os dias; *diu*, de dia, por muito tempo; *interdiu*, durante o dia; *quandiu*, por quanto tempo; *tandiu*, por tanto tempo; *diutine*, por muito tempo; *perdidum*, ha muito tempo.

Existem outros adverbios de differentes origens: *cras* (amanhã), *heri* (hontem), *saepe*, frequentemente; *nuper*, recentemente; *nunquam*, nunca; *postea* ou *deinde*, depois, em seguida; *jam*, já; *nunc*, agora; *tum* ou *tunc*, então.

2. DE INTERROGAÇÃO. — *Cur* ou *quamobrem*?, porque? *Quare*?, *Quomodo*, Como? *An*, ou *anne*, ou *num*, porventura?.

3. DE AFFIRMAÇÃO. — *Etiam*, tambem; *ita*, assim; *certe*, ou *sane*, ou *perfecto*, certamente; *quidem*, ou *equidem*, na verdade; *scilicet*, a saber; *ergo*, portanto; *enim*, ou *etenim*, na verdade.

4. DE NEGAÇÃO. — *Non* ou *haud*, não; *minus*, não; *minime*, de modo algum.

5. DE DUVIDA. — *Forsan*, ou *forsitan*, ou *fortasse*, talvez. *Forte* tem sentido muito diverso: significa *por acaso*.

6. DE CONFORMIDADE. — *Ita*, assim; *tanquam*, ou *quasi*, como; *quemadmodum* (*quem ad modum*), do mesmo modo que; *ut*, ou *sic*, ou *sicut*, ou *velut*, como.

As expressões *quasi-contractus*, *quasi-servitus*, *quasi-usufructus*, *quasi-delictus*, significam relações jurídicas semelhantes ao contracto, á servidão, ao usufructo, e ao delicto.

7. DE UNIÃO. — *Simul*, ou *una*, juntamente. *Pariter*, igualmente.

8. DE DIVISÃO. — *Aliter*, ou *alias*, aliás.

9. DE DEMONSTRAÇÃO. — *En*, ou *ecco*, eis.

10. DE DESEJO. — *Utinam*, oxalá!

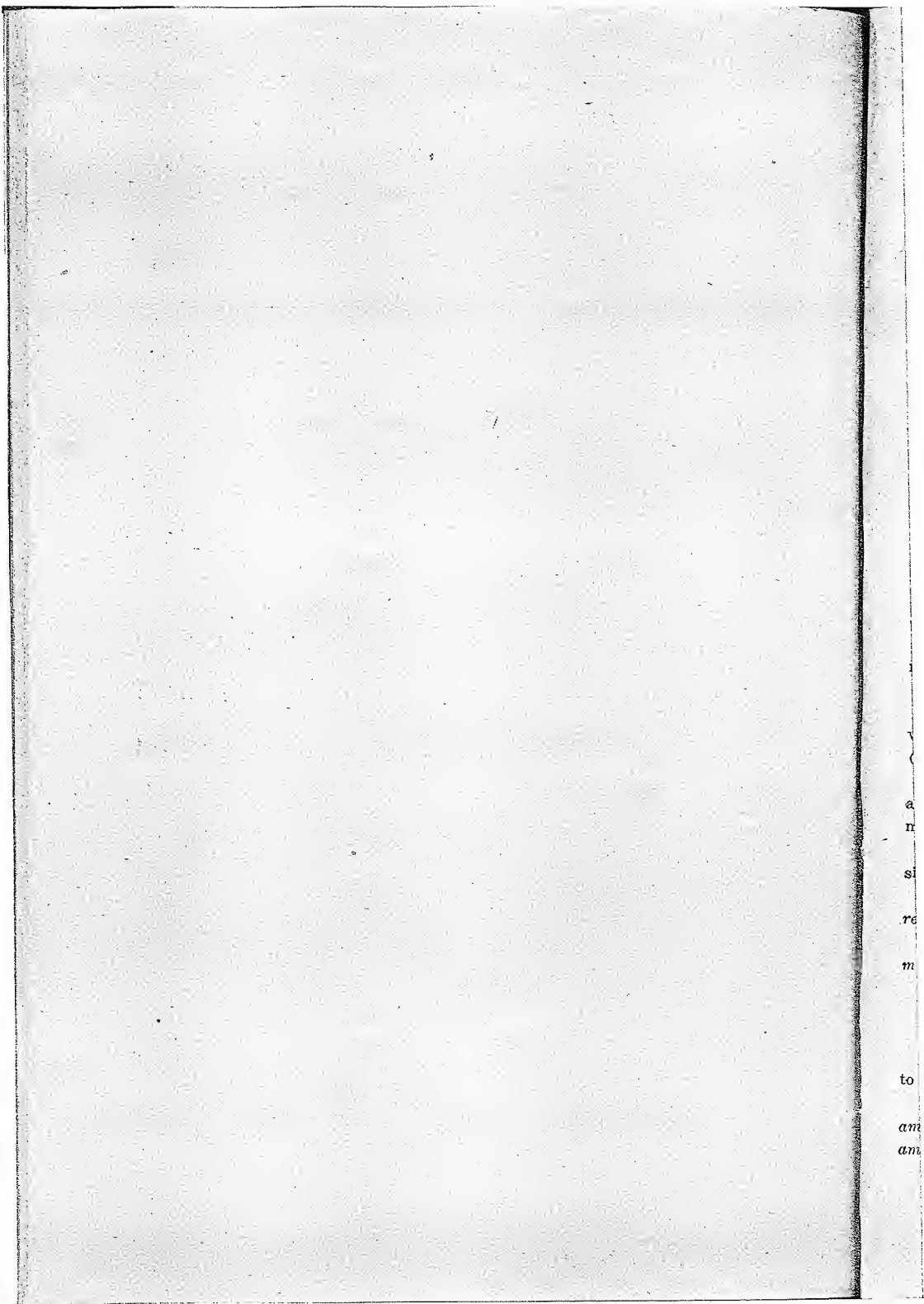
11. DE EXHORTAÇÃO. — *Eia*, ou *age*, ou *agedum*! Eia! coragem!

12. DE MODO. — *Docte*, sabiamente; *fortiter*, valentemente; *cito*, rapidamente. Taes adverbios se formam dos adjectivos qualificativos correspondentes *doctus*, *fortis*, *citus*, e são innumeraveis, podendo-se dizer que de todo adjectivo qualificativo é possivel formar um adverbio.

A conhecida phrase *Cito moritur* se traduz: Morre-se depressa.

13. DE QUANTIDADE. — *Parum*, pouco; *paulum* ou *paululum*, um pouco; *multum*, muito; *satis*, bastante; *nimis*, demasiado.

14. DE LOGAR. — *Apud*, junto a; *ubi*, onde; *ibi*, lá; *nusquam*, nenhures (em nenhuma parte); *alicubi*, algures; *obviam*, em frente; *pone*, atraz; *prope*, perto; *longe*, longe; *procul*, ao longe.



to
am
am

Sexta lição

Existem em latim quatro conjugações, as quaes não apresentam, entretanto, difficuldades. Basta conhecer-lhes o mecanismo para se lhes entender facilmente o sentido.

O que vamos fazer aqui é o estudo do mecanismo das conjugações. O estudioso deve evitar, o mais possível, decorar as fórmulas. O meio de aprendel-as consiste em comparal-as com as portuguezas.

O estudo, orientado assim para o raciocínio, fructifica em resultados duradouros, como producto da elaboração, da observação e do raciocínio.

As terminações das fórmulas verbaes possuem a maxima importancia, pois variam, com as pessoas, os modos, e os tempos. Quem diz, por exemplo, *amavi* (amei) significa, do mesmo passo, a pessoa, o modo e o tempo.

Em geral, os latinos supprimem o pronome antes do verbo — o que diffulta, ao primeiro aspecto, a comprehensão da lingua. Dá-lhe, porém, em compensação, mais amplitude, mais harmonia, e mais sobriedade.

As quatro conjugações se distinguem pela primeira e segunda pessoa do singular do presente do indicativo, e pelo infinito.

Assim, a primeira conjugação faz *amo* (eu amo), *amas* (tu amas), e *amare* (amar).

A segunda conjugação: *moneo* (eu admoesto), *mones* (tu admoestas), *monere* (admoestar).

A terceira conjugação: *lego* (eu leio), *legis* (tu lêes), e *legere* (ler).

A quarta conjugação: *audio* (eu ouço), *audis* (tu ouves), e *audire* (ouvir).

Os dictionarios dão, para cada verbo, estas tres fórmulas, e mais o perfeito e o supino; ou, simplesmente, o infinito, o perfeito e o supino.

Assim, no verbo *amare*, se encontrará: *amo* (eu amo), *amas* (tu amas), *amavi* (eu amei), *amatum* (amado), *amare* (amar), ou, simplesmente: *amare amavi, amatum*.

No verbo *monére*: *moneo*, *monui*, *monitum*, *monére*, ou, simplesmente: *monere*, *monui*, *monitum*.

No verbo *legere*: *lego*, *legis*, *legi*, *lectum*, *legere*, ou, simplesmente, *legere*, *legi*, *lectum*.

No verbo *audire*: *audio*, *audis*, *audivi*, *auditum*, *audire*, ou, simplesmente, *audire*, *audivi*, *auditum*.

Ha duas vozes, activa e passiva: *amo* (eu amo), é voz activa; *amor* (eu sou amado), é voz passiva.

Existem em portuguez tres auxiliares: *ser*, *ter*, e *haver*. Em latim ha apenas um: *esse*, *ser*.

Comecemos por este ultimo:

SUM, eu sou.

ES, tu és.

EST, elle é.

SUMUS, nós somos.

ESTIS, vós sois.

SUNT, elles são.

Assim, disse POMPONIO no Fr. 11, de *regulis juris*: *Id quod nostrum EST, sine facto nostro ad alium transferri non potest.*

— Aquillo que é nosso, não póde, sem facto nosso, transferir-se a outro.

DE GAIO, no Fr. 1, de *his qui sui vel alieni juris sunt* (dos que são *sui juris* ou *alieni juris*):

— *De jure personarum alia divisio sequitur quod quaedam personae sui juris SUNT, quaedam alieno juri subjectae SUNT. Videamus itaque de his, quae alieno juri subjectae SUNT; nam si cognoverimus quae istae personae SUNT, simul intelligemus quae sui juris SUNT; dispiciamus itaque de his, quae in aliena potestate SUNT.*

— Segue-se outra divisão das pessoas, pois certas pessoas são *SUI JURIS* (literalmente: de seu proprio direito), outras sujeitas ao direito alheio. Tratemos, portanto, daquellas que são sujeitas ao direito alheio; porque, si conhecermos quaes são estas pessoas, simultaneamente entenderemos quaes são as *SUI JURIS*. Vejamos, portanto (a respeito) daquellas que se acham sob o poder alheio.

IMPERFEITO DO INDICATIVO

ERAM, *eu era.*
ERAS, *tu eras.*
ERAT, *elle era.*
ERÁMUS, *nos eramos.*
ERÁTIS, *vos ereis.*
ÉRANT, *elles eram.*

FUTURO DO INDICATIVO

ERO, *serei.*
ERIS, *serás.*
ERIT, *será.*
ÉRIMUS, *seremos.*
ÉRITIS, *sereis.*
ERUNT, *serão.*

É' de notar-se que o presente, e o imperfeito do indicativo, em portuguez, provêm do presente, e do imperfeito do indicativo, latinos. Não acontece o mesmo com o futuro do indicativo, onde as fórmulas latinas se perderam, dando lugar a fórmulas compostas do verbo *haver*: *serei* — *ser hei*; *serás* — *ser has*; *será* — *ser ha*; *seremos* — *ser hemos*; *sereis* — *ser heis*; *serão* — *ser hão*.

PERFEITO DO INDICATIVO

FUI, *eu fui.*
FUISTI, *tu foste.*
FUIT, *elle foi.*
FUIMUS, *nós fomos.*
FUISTIS, *vós fostes.*
FUÉRUNT ou FUÉRE, *elles foram.*

MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

FÚERAM, *eu fôra ou tinha sido.*
FÚERAS, *tu fôras.*
FÚERAT, *elle fôra.*
FUERÁMUS, *nós fôramos.*
FUERÁTIS, *vós fôreis.*
FÚERANT, *elles foram.*

o mais que perfeito é composto do perfeito e do imperfeito do indicativo

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

FÚERO, *eu terei sido.*
FÚERIS, *tu terás sido.*
FÚERIT, *elle terá sido.*
FUÉRIMUS, *nós teremos sido.*
FUÉRITIS, *vós tereis sido.*
FÚERINT, *elles terão sido.*

O futuro perfeito é composto do perfeito e do futuro do indicativo.

FUTURO DO SUBJUNCTIVO

SIM, *eu seja.*
SIS, *tu sejas.*
SIT, *elle seja.*
SIMUS, *nós sejamos.*
SITIS, *vós sejais.*
SINT, *elles sejam.*

IMPERFEITO DO SUBJUNCTIVO

ESSEM ou FOREM, *eu fosse ou seria.*
ESSES ou FORES, *tu fosses ou serias.*
ESSET ou FORET, *elle fosse ou seria.*
ESSEMUS, *nos fossemos ou seriamos.*
ESSÉTIS, *vós fosséis ou serieis.*
ESSENT ou FORENT, *elles fossem ou seriam.*

PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

FÚERIM, *eu tenha sido.*
FÚERIS, *tu tenhas sido.*
FÚERIT, *elle tenha sido.*
FUÉRIMUS, *nós tenhamos sido.*
FUÉRITIS, *vós tenham sido.*
FÚERINT, *elles tenham sido.*

MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

FUISSEM, *eu tivesse ou teria sido.*
FUISSES, *tu tivesses sido.*
FUISSET, *elle tivesse sido.*
FUISSÉMUS, *nós tivéssemos sido.*
FUISSÉTIS, *vós tivésseis sido.*
FUISSENT, *elles tivessem sido.*

IMPERATIVO

ES ou ESTO, *sê tu.*
ESTO, *seja elle.*
ESTE ou ESTOTE, *sêde vós.*
SUNTO, *sejam elles.*

INFINITIVO

Presente: ESSE, *ser.*
Perfeito: FUISSE, *ter sido.*
Futuro: FORE, *dever ser.*

PARTICIPIO

Presente: ENS, *gen.* ENTIS (usado somente no baixo latim e na Idade Média).
Futuro: FUTURUS, FUTURA, FUTURUM, *o que ha de ser.*

O verbo *sum* tem muitos compostos, que como elle se conjugam:

Absum, ab-es, ab-fui, ab-esse, estar ausente.

Adsum, ad-es, ad-fui, ad-esse, estar presente.

De-sum, de-es, de-fui, de-esse, faltar.

Insum, in-es (sem perfeito); *in esse*, estar dentro.

Subsum, sub-es (sem perfeito); *sub-esse*, estar em baixo.

O verbo *prosum* é também composto de *sum*, mas, por euphonia, accrescenta um *â*, em todas as formas de *esse* que começam por vogal: *prod-es, pro-fui, prod-ero, prod-esse*.

O mais usado dos verbos compostos de *sum* é *possum* (por *potis sum*) *eu posso*. Conjugá-se como *sum*, mas com pequenas diferenças:

INDICATIVO

PRESENTE: *Possum, potes, potest, pössumus, potéstis, pössunt.*

IMPERFEITO: *Póteram, póteras, póterat, poterámus, poterátis, póterant.*

FUTURO: *pótero, póteris, póterit, potérimus, potéritis, póterunt.*

PERFEITO: *Potui, potuisti, potuit, potuimus, potuistis, potuerunt* ou *potuere.*

MAIS QUE PERFEITO: *Potúeram, potúeris, potúerat, potuerámus, potuerátis, potúerant.*

FUTURO ANTERIOR: *Potúero, potúeris, potúerit, potuérimus, potuéritis, potuérint.*

SUBJUNCTIVO

PRESENTE: *Possim, possis, possit, pössimus, pössitis, pössint.*

IMPERFEITO: *Possem, posses, posset, possémus, possétis, possent.*

PERFEITO: *Potúerim, potúeris, potúerit, potuérimus, potuéritis, potúerint.*

MAIS QUE PERFEITO: *Potuissem, potuisses, potuisset, potuissémus, potuissétis, potuissent.*

INFINITIVO

PRESENTE: *Posse.*

PERFEITO: *Potuisse.*

PAULO, no Fr. 208, *de regulis iures*, ensina:

Non potest videri desiisse habere, qui nunquam habuit.

— Não se pode considerar ter perdido, quem nunca teve.

E ULPIANO, no Fr. 104, do mesmo título:

Absentia ejus qui reipublicae causa abest, neque ei neque alii damnosa esse debet.

— A ausência daquelle, que se ausenta por causa da Republica, nem a ella, nem a outrem, deve ser damnosa.

E o mesmo ULPIANO, no Fr. 102, do mesmo título:

Ejus est actionem denegare, qui possit et dare.

— Pode denegar a acção, quem pode conceder-a.

(Literalmente: o denegar a acção é daquelle que pôde também conceder-a).

Setima lição

Verbo activo AMO, eu amo.

PRESENTE DO INDICATIVO

AM-O, eu amo.
AM-AS, tu amas.
AM-AT, elle ama.
AM-ÁMUS, nós amamos.
AM-ÁTIS, vós amais.
AM-ANT, elles amam.

IMPERFEITO DO INDICATIVO

AM-ÁBAM, eu amava.
AM-ÁBAS, tu amavas.
AM-ÁBAT, elle amava.
AM-ABÁMUS, nós amavamos.
AM-ABÁTIS, vós amaveis.
AM-ÁBANT, elles amavam.

PERFEITO DO INDICATIVO

AM-AVI, eu amei.
AM-AVISTI, tu amaste.
AM-AVIT, elle amou.
AM-ÁVIMUS, nós amámos.
AM-AVISTIS, vós amastes.
AM-AVÉRUNT ou AM-AVÉRE, elles amaram.

MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

AM-ÁVERAM, *tinha amado* ou *amara*.
AM-ÁVERAS, *tu tinhas amado*.
AM-ÁVERAT, *elle tinha amado*.
AM-AVERÁMUS, *nós tínhamos amado*.
AM-AVERÁTIS, *vós tinheis amado*.
AM-ÁVERANT, *elles tinham amado*.

FUTURO DO INDICATIVO

AM-ÁBO, *eu amarei*.
AM-ÁBIS, *tu amarás*.
AM-ÁBIT, *elle amará*.
AM-ÁBIMUS, *nós amaremos*.
AM-ÁBITIS, *vós amareis*.
AM-ÁBUNT, *elles amarão*.

FUTURO PASSADO

AM-ÁVERO, *eu terei amado*.
AM-ÁVERIS, *tu terás amado*.
AM-ÁVERIT, *elle terá amado*.
AM-AVÉRIMUS, *nós teremos amado*.
AM-AVÉRITIS, *vós tereis amado*.
AM-ÁVERINT, *elles terão amado*.

IMPERATIVO

AM-A ou AM-ATO, *ama tu*.
AM-ATO, *que elle ame*.
AM-EMUS, *amemos*.
AM-ATE ou AM-ATOTE, *amai*.
AM-ANTO, *que elles amem*.

PRESENTE DO SUBJUNCTIVO

AM-EM, *eu ame*.
AM-ES, *tu ames*.
AM-ET, *elle ame*.
AM-EMUS, *nós amemos*.
AM-ETIS, *vós ameis*.
AM-ENT, *elles amem*.

IMPERFEITO DO SUBJUNCTIVO

AM-AREM, eu amasse ou amaria.
AM-ARES, tu amasses.
AM-ARET, elle amasse.
AM-ARÉMUS, nós amássemos.
AM-ARÉTIS, vós amásseis.
AM-ÁRENT elles amassem.

PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

AM-ÁVERIM, eu tenha amado.
AM-ÁVERIS, tu tenhas amado.
AM-ÁVERIT, elle tenha amado.
AM-AVERIMUS, nós tenhamos amado.
AM-AVÉRITIS, vós tenhaes amado.
AM-ÁVERINT, elles tenham amado.

MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

AM-AVISSEM, eu tivesse amado.
AM-AVISSES, tu tivesses amado.
AM-AVISSET, elle tivesse amado.
AM-AVISMUS, nós tivéssemos amado.
AM-AVISMUS, nós tivéssemos amado.
AM-AVISMUS, nós tivéssemos amado.
AM-AVISMUS, nós tivéssemos amado.
AM-AVISMUS, nós tivéssemos amado.

INFINITIVO PRESENTE

AM-ARE, amar.

INFINITIVO PERFEITO

AM-AVISSE ter amado.

PARTICÍPIO PRESENTE

AM-ANS, ANTIS, se declina como amans, amantis, amante.

PARTICIPIO DO FUTURO

AM-ATŪRUS, AM-ATŪRA, AM-ATŪRUM, *havendo de amar*;Declina-se como *bonus, bona, bonum*.

SUPINO

AM-ATUM, *para amar*.

GERUNDIO

AM-ANDI, *de amar*.AM-ANDO, *amando*.(ad) AM-ANDUM, *a amar ou para amar*.

O particípio do presente e o particípio do futuro são fórmulas meio verbaes, e meio nominaes, isto é, tanto participam da natureza do verbo, como da do adjectivo: são verbos quanto á significação, e são adjectivos quanto á forma e á declinação.

O supino é o accusativo de um substantivo verbal desusado, AMATUS, que se declina pela quarta declinação. O accusativo AMATUM serve para o activo. O ablativo AMATU (*para ser amado*), serve para o passivo.

IRM ORATUM quer dizer *ir orar* (de oro, orare, orar). DIGNUS MEMORATU, quer dizer, *digno de ser commemorado* (de MEMORO, MEMORARE, commemorar).

Estudemos, agora, as tres outras conjugações comparativamente. Basta considerar os seguintes quadros synopticos para ver que todos os verbos se estendem pelo mesmo padrão, com pequenas modificações. E' interessante notar que a formação dos modos e dos tempos obedece a um systema tão simples, quanto uniforme.

PRESENTE DO INDICATIVO

2ª Conjugação	3ª Conjugação	4ª Conjugação
EU ADMOESTO	EU LEO	EU OUÇO
<i>Món-eo</i>	<i>Leg-o</i>	<i>Aud-io</i>
<i>Mon-es</i>	<i>Leg-is</i>	<i>Aud-is</i>
<i>Mon-et</i>	<i>Leg-it</i>	<i>Aud-it</i>
<i>Mon-émus</i>	<i>Lég-imus</i>	<i>Aud-imus</i>
<i>Mon-étis</i>	<i>Lég-itis</i>	<i>Aud-itis</i>
<i>Món-ent</i>	<i>Lég-unt</i>	<i>Aud-iunt</i>

IMPERFEITO DO INDICATIVO

EU ADMOESTAVA	EU LIA	EU OUVIA
<i>Mon-ébam</i>	<i>Leg-ébam</i>	<i>Aud-iébam</i>
<i>Mon-ébas</i>	<i>Leg-ébas</i>	<i>Aud-iébas</i>
<i>Mon-ébat</i>	<i>Leg-ébat</i>	<i>Aud-iébat</i>
<i>Mon-ébámus</i>	<i>Leg-ébámus</i>	<i>Aud-iebámus</i>
<i>Mon-ebátis</i>	<i>Leg-ebátis</i>	<i>Aud-iebátis</i>
<i>Mon-ébant</i>	<i>Leg-ébant</i>	<i>Aud-iébant</i>

PERFEITO DO INDICATIVO

EU ADMOESTEI	EU LI	EU OUVI
<i>Món-ui</i>	<i>Leg-i</i>	<i>Aud-ivi ou aud-ii</i>
<i>Mon-uísti</i>	<i>Leg-ísti</i>	<i>Aud-ivisti ou aud-isti</i>
<i>Món-uit</i>	<i>Leg-it</i>	<i>Aud-ivit ou audit</i>
<i>Mon-úimam</i>	<i>Lég-imus</i>	<i>Aud-ivimus ou aud-imus</i>
<i>Mon-uístis</i>	<i>Leg-ístis</i>	<i>Aud-ivístis ou aud-ístis</i>
<i>Mon-uérunt ou mon-uére</i>	<i>Leg-érunt ou leg-ére</i>	<i>Aud-ivérunt ou aud-ivére</i> <i>ou aud-iére</i>

MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

EU TINHA ADMOESTADO	EU TINHA LIDO	EU TINHA OUVIDO
<i>Mon-úeram</i>	<i>Lég-eram</i>	<i>Aud-ieram</i>
<i>Mon-úeras</i>	<i>Lég-eras</i>	<i>Aud-ieras</i>
<i>Mon-úerat</i>	<i>Lég-erat</i>	<i>Aud-ierat</i>
<i>Mon-uerámus</i>	<i>Leg-erámus</i>	<i>Aud-ierámus</i>
<i>Mon-uerátis</i>	<i>Leg-erátis</i>	<i>Aud-ierátis</i>
<i>Mon-uérant</i>	<i>Lég-erant</i>	<i>Aud-ierant</i>

FUTURO DO INDICATIVO

EU ADMOESTAREI	EU LEREI	EU OUVIREI
<i>Aud-iam</i>	<i>Legam</i>	<i>Aud-ient</i>
<i>Mon-ébis</i>	<i>Leg-es</i>	<i>Aud-ies</i>
<i>Mon-ébit</i>	<i>Leg-et</i>	<i>Aud-iet</i>
<i>Mon-ébimus</i>	<i>Leg-émus</i>	<i>Aud-iémus</i>
<i>Mon-ébitis</i>	<i>Leg-étis</i>	<i>Aud-iétis</i>
<i>Aud-ient</i>	<i>Lég-ent</i>	<i>Aud-iam</i>

FUTURO PERFEITO DO INDICATIVO

EU TEREI ADMOESTADO	EU TEREI LIDO	EU TEREI OUVIDO
<i>Mon-úero</i>	<i>Lég-ero</i>	<i>Aud-ivero</i> ou <i>oud-iero</i>
<i>Mon-úeris</i>	<i>Lég-eris</i>	<i>Aud-iveris</i> ou <i>aud-ieris</i>
<i>Mon-úerit</i>	<i>Lég-erit</i>	<i>Aud-iverit</i> ou <i>ad-ierit</i>
<i>Mon-uérimus</i>	<i>Leg-érimus</i>	<i>Aud-ivérimus</i> ou <i>aud-ié- rimus</i>
<i>Mon-uéritis</i>	<i>Leg-éritis</i>	<i>Aud-ivéritis</i> ou <i>aud-iéritis</i>
<i>Mon-úerint</i>	<i>Lég-erint</i>	<i>Aud-iverint</i> ou <i>aud-ierint</i>

IMPERATIVO

ADMOESTA	LÊ	OUVE
<i>Mon-e</i> ou <i>mon-éto</i>	<i>Leg-e</i> ou <i>lég-ito</i>	<i>Audi</i> ou <i>aud-ito</i>
<i>Mon-eto</i>	<i>Lég-ito</i>	<i>Aud-ito</i>
<i>Mon-ete</i> ou <i>mon-etóte</i>	<i>Lég-íte</i> ou <i>leg-itóte</i>	<i>Aud-ite</i> ou <i>aud-itóte</i>
<i>Mon-ento</i>	<i>Leg-unto</i>	<i>Aud-únto</i>

PRESENTE DO SUBJUNCTIVO

EU ADMOESTE	EU LEIA	EU OUÇA
<i>Món-eam</i>	<i>Leg-am</i>	<i>Aud-iam</i>
<i>Món-eas</i>	<i>Leg-as</i>	<i>Aud-ias</i>
<i>Món-eat</i>	<i>Leg-at</i>	<i>Aud-aat</i>
<i>Mon-eámus</i>	<i>Leg-ámus</i>	<i>Aud-iámus</i>
<i>Mon-eátis</i>	<i>Leg-átis</i>	<i>Aud-iátis</i>
<i>Món-eant</i>	<i>Lég-ant</i>	<i>Aud-iant</i>

IMPERFEITO DO SUBJUNCTIVO

EU ADMOESTASSE	EU LESSE	EU OUVISSE
<i>Mon-érem</i>	<i>Lég-eret</i>	<i>Aud-irem</i>
<i>Mon-éres</i>	<i>Lég-eres</i>	<i>Aud-ires</i>
<i>Mon-éret</i>	<i>Lég-erés</i>	<i>Aud-irct</i>
<i>Mon-erémus</i>	<i>Leg-erémus</i>	<i>Aud-irémus</i>
<i>Mon-erétis</i>	<i>Leg-erétis</i>	<i>Aud-irétis</i>
<i>Mon-érent</i>	<i>Lég-erent</i>	<i>Aud-irrent</i>

PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

EU TENHA ADMOESTADO	EU TENHA LIDO	EU TENHA OUVIDO
<i>Mon-úerim</i>	<i>Lég-erim</i>	<i>Aud-íerim</i>
<i>Mon-úeris</i>	<i>Lég-eris</i>	<i>Aud-íeris</i>
<i>Mon-úerit</i>	<i>Lég-erit</i>	<i>Aud-íerit</i>
<i>Mon-úerimus</i>	<i>Lég-erimus</i>	<i>Aud-íerimus</i>
<i>Mon-úeritis</i>	<i>Lég-eritis</i>	<i>Aud-íeritis</i>
<i>Mon-úerint</i>	<i>Lég-erint</i>	<i>Aud-íerint</i>

MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

EU TIVESSE OU TERIA AD- MOESTADO	EU TIVESSE OU TERIA LIDO	EU TIVESSE OU TERIA OU- VIDO
<i>Mon-uisssem</i>	<i>Leg-issem</i>	<i>Aud-ivissem</i> ou <i>aud-issem</i>
<i>Mon-uisses</i>	<i>Leg-isses</i>	<i>Aud-ivisses</i> ou <i>Aud-isses</i>
<i>Mon-uisset</i>	<i>Leg-isset</i>	<i>Aud-ivisset</i> ou <i>Aud-isset</i>
<i>Mon-uissémus</i>	<i>Leg-issémus</i>	<i>Aud-ivissémus</i> ou <i>Aud-issémus</i>
<i>Mon-uissétis</i>	<i>Leg-issétis</i>	<i>Aud-ivissétis</i> ou <i>issétis</i>
<i>Mon-uissent</i>	<i>Leg-issent</i>	<i>Aud-ivissent</i> ou <i>Aud-issent</i>

PRESENTE DO INFINITIVO

ADMOESTAR	LER	OUVIR
<i>Mon-ére</i>	<i>Lég-ere</i>	<i>Aud-íre</i>
TER ADMOESTADO	TER LIDO	TER OUVIDO
<i>Mon-uisse</i>	<i>Leg-isse</i>	<i>Aud-ivisse</i> ou <i>aud-isse</i>

PARTICEPIO PRESENTE

ADMOESTANDO	LENDO	OUVINDO
<i>Mon-ens</i> , gen. <i>mon-entis</i> , etc.	<i>Leg-ens</i> , gen. <i>legentis</i> , etc.	<i>Aud-iens</i> , gen. <i>aud-ientis</i> , etc.

PARTICIPIO FUTURO

.. DEVENDO ADMOESTAR

DEVENDO LER

DEVENDO OUVIR

*Mon-iturus, a, um**Lee-turus, a, um**Aud-iturus, a, um*

SUPINO

A ADMOESTAR

A LER

A OUVIR

*Món-ium**Lec-ium**Aud-ium*

GERUNDIO

DE ADMOESTAR — AD-

MOESTANDO — PARA

ADMOESTAR

DE LER — LENDO — PARA

LER

DE OUVIR — OUVINDO —

PARA OUVIR

*Mon-endi**Leg-endi**Aud-iendi**Mon-endo**Leg-endo**Aud-iendo**(ad) Mon-endum**(ad) Leg-endum**(ad) Aud-iendum*

MODESTINO, no Fr. 7, de legibus, ensina que os effeitos da lei são *imperar, vedar, permittir, punir*:

Legis virtus haec est: imperare, vetare, permittere, punire.

Os verbos IMPERARE e VETARE pertencem á primeira conjugação, e se conjugam como AMÁRE. PERMITTERE é da terceira, e se conjuga como LEGERE. PUNIRE é da quarta, e se conjuga como AUDIRE.

Nesta sentença de ULPIANO ha tres verbos da terceira conjugação: VIVERE (*viver*), LAEDERE (*lesar, offender*), TRIBUERE (*attribuir, dar*):

— *Juris praecepta sunt haec: honeste vivere, alterum non ledere, suum cuique tribuere.*

— Os preceitos do direito são: *viver honestamente, não offender a outrem, dar a cada um o que é seu.*

As INSTITUTAS, expondo as fontes do direito, dão as seguintes noções:

Lex EST quod populus romanus senatore magistratu interrogante, veluti consule, CONSTITUEBAT. Plebi scilicet EST quod plebs, plebeio magistratu interrogante, veluti tribuno, CONSTITUEBAT. Plebs autem a populo eo DIFFERT, quo species a genere: nam appellatione populi universi cives SIGNIFICANTUR, connumeratis

etiam patriciis et senatoribus: plebis autem appellatione sine patriciis et senatoribus ceteri cives SIGNIFICATUR. Sed et plebis scita, lege Hortensia lata, non minus VALERE, quam leges COEPERUNT. (Inst. § 4, de jure naturali, gentium et civili).

Senatus consultum EST quod senatus JUBET atque CONSTITUIT. Nam cum AUCTUS EST populus romanus is eum modum, ut difficile SIT in unum eum convocare, legis sancienda causa, aequum visum est senatum vice populi CONSULI. (Inst. § 5, loc. cit.).

Sed et quod principi PLACUIT, legis HABET vigorem, eum lege regia, quae de imperio ejus LATA EST, populus ei et in eum omne suum imperium et potestatem CONCESSIT. Quodcumque igitur Imperator per epistolam CONSTITUIT vel COGNOSCENS DECREVIT vel edicto PRAECEPIT, legem ESSE CONSTAT: haec sunt quae constitutiones APPELLANTUR. (Inst. § 6, loc. cit.).

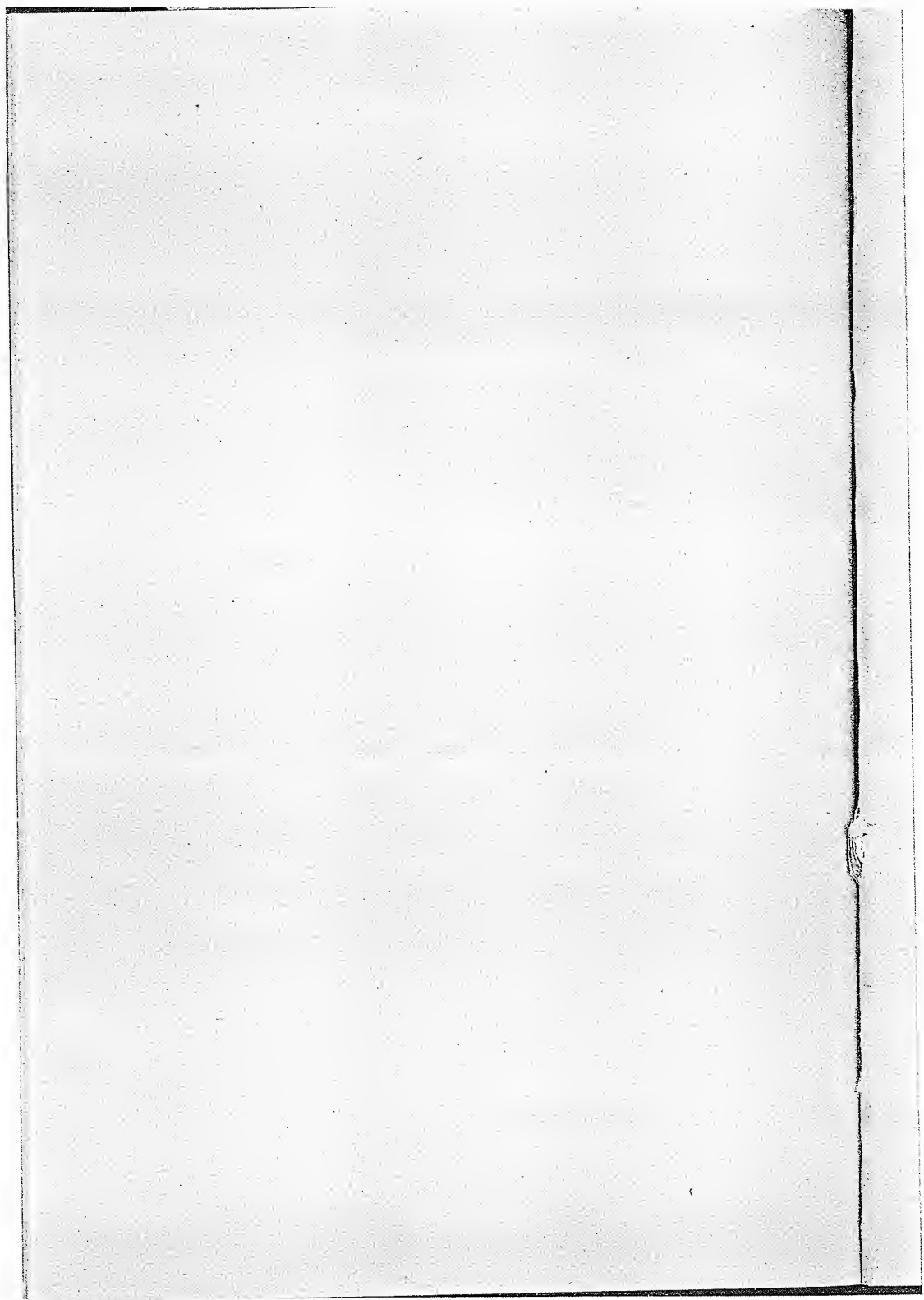
Assim o traduzimos em nossas "INSTITUTAS DO IMPERADOR JUSTINIANO":

Lei É o que o povo romano CONSTITUIA, sob iniciativa de um magistrado senador, ou de um consul. Plesbécito É o que a plebe CONSTITUIA, sob iniciativa de um magistrado plebeu, ou de um tribuno.

A plebe DIFFERE do povo, como a espécie do genero. Com o nome de povo se INDICAM todos os cidadãos, comprehendidos também os patricios e os senadores; com o nome de plebe, se INDICAM os outros cidadãos, sem os patricios e os senadores. Porém, DEPOIS DE PROMULGADA a Lei Hortensia, os plesbécitos COMEÇARAM A TER o mesmo valor que as leis.

Senatusconsulto É o que o senado MANDA e CONSTITUE. Como TIVESSE AUGMENTADO o povo romano, de tal modo que se TORNOU difficil CONVO-CAL-O PARA SANCCIONAR leis, PARECEU justo CONSULTAR-SE o senado em logar do povo.

Porém, também a vontade do príncipe TEM vigor de lei; pela Lei Regia, que FOI PROMULGADA a respeito de seus poderes, o povo lhe CONCEDEU, e ESTABELECEU nelle, todo o seu imperio e poder. Tudo aquillo que, portanto, o Imperador CONSTITUIO por epistola, ou CONHECENDO DECRETOU, ou PRECEITUOU em edicto, TEM o valor de lei. Estas decisões dos principcs SÃO CHAMADAS constituições.



Oitava lição

Aprendidas as conjugações dos verbos activos, nada mais facil do que a dos passivos.

Bastará notar que os tempos simples se formam dos tempos correspondentes da voz activa, accrescentando *r* aos terminados em *o*: *amo*, amor; *amabo*, amabor.

Os tempos compostos (perfeito, mais que perfeito, e futuro perfeito), de todos os modos, se formam com o verbo *sum*, e se comprehendem á primeira vista: *amatus sum* — eu tenho sido amado; *amatus ero* — eu terei sido amado.

Eis as quatro conjugações comparativamente:

PRESENTE DO INDICATIVO

1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação	4ª conjugação
EU SOU AMADO	EU SOU ADMOESTADO	EU SOU LIDO	EU SOU OUVIDO
<i>Am-or</i>	<i>Mon-eor</i>	<i>Leg-or</i>	<i>Aud-ior</i>
<i>Am-áris ou áre</i>	<i>Mon-éris ou ére</i>	<i>Lég-eris ou ere</i>	<i>Aud-ires ou íre</i>
<i>Am-átur</i>	<i>Mon-étur</i>	<i>Lég-itur</i>	<i>Aud-itur</i>
<i>Am-ámur</i>	<i>Mon-émur</i>	<i>Lég-imur</i>	<i>Aud-imur</i>
<i>Am-ámini</i>	<i>Mon-émini</i>	<i>Lég-imini</i>	<i>Aud-imini</i>
<i>Am-ántur</i>	<i>Mon-éntur</i>	<i>Lég-úntur</i>	<i>Aud-úntur</i>

IMPERFEITO DO INDICATIVO

EU ERA AMADO	EU ERA ADMOESTADO	EU ERA LIDO	EU ERA OUVIDO
<i>Am-ábar</i>	<i>Mon-ébar</i>	<i>Leg-ébar</i>	<i>Aud-iébar</i>
<i>Am-abáris ou áre</i>	<i>Mon-ebáris ou áre</i>	<i>Leg-ebáris ou áre</i>	<i>Aud-iebáris ou áre</i>
<i>Am-abátur</i>	<i>Mon-ebátur</i>	<i>Leg-ebátur</i>	<i>Aud-iebátur</i>
<i>Am-abámur</i>	<i>Mon-ebámur</i>	<i>Leg-ebámur</i>	<i>Aud-iebámur</i>
<i>Am-abámini</i>	<i>Mon-ebámini</i>	<i>Leg-ebámini</i>	<i>Aud-iebámini</i>
<i>Am-abántur</i>	<i>Mon-ebántur</i>	<i>Leg-ebántur</i>	<i>Aud-iebántur</i>

PERFEITO DO INDICATIVO

EU FUI AMADO	EU FUI ADMOESTADO	EU FUI LIDO	EU FUI OUVIDO
<i>amatus sum</i> ou <i>fui</i>	<i>mónitus sum</i> ou <i>fui</i>	<i>lētus sum</i> ou <i>fui</i>	<i>auditus sum</i> ou <i>fui</i>
<i>amatus es</i> ou <i>fuisti</i> , etc.	<i>mónitus es</i> ou <i>fuisti</i> , etc.	<i>lectus es</i> ou <i>fuisti</i> , etc.	<i>auditus es</i> ou <i>fuisti</i> , etc.

MAIS QUE PERFEITO DO INDICATIVO

EU FORA OU TINHA SIDO AMADO	EU FORA OU TINHA SIDO ADMOESTADO	EU FORA OU TINHA SIDO LIDO	EU FORA OU TINHA SIDO OUVIDO
<i>Amatus eram</i> ou <i>fúeram</i> , etc.	<i>Mónitus eram</i> ou <i>fúeram</i> , etc.	<i>Lectus eram</i> ou <i>fúeram</i> , etc.	<i>Auditus eram</i> ou <i>fúeram</i> , etc.

FUTURO DO INDICATIVO

EU SEREI AMADO	EU SEREI ADMOES- TADO	EU SEREI LIDO	EU SEREI OUVIDO
<i>Am-abor</i>	<i>Mon-ébor</i>	<i>Leg-ar</i>	<i>Aud-iar</i>
<i>Am-áberis</i> ou <i>ábere</i>	<i>Mon-éberis</i> ou <i>ébere</i>	<i>Leg-éris</i> ou <i>ére</i>	<i>Aud-iéris</i> ou <i>iére</i>
<i>Am-ábitur</i>	<i>Mon-ébitur</i>	<i>Leg-étur</i>	<i>Aud-iétur</i>
<i>Am-ábimur</i>	<i>Mon-ébimur</i>	<i>Leg-émur</i>	<i>Aud-iémur</i>
<i>Am-ábimini</i>	<i>Mon-ébimini</i>	<i>Leg-émini</i>	<i>Aud-iémini</i>
<i>Am-ábúntur</i>	<i>Mon-ebúntur</i>	<i>Leg-éntur</i>	<i>Aud-iéntur</i>

FUTURO PERFEITO

EU TEREI SIDO AMADO	EU TEREI SIDO ADMOESTADO	EU TEREI SIDO LIDO	EU TEREI SIDO OUVIDO
<i>Am-atus ero</i> ou <i>fúero</i> , etc.	<i>Món-itus ero</i> ou <i>fúero</i> , etc.	<i>Lētus ero</i> ou <i>fúe- ro</i> , etc.	<i>Aud-itus ero</i> ou <i>fúero</i> , etc.

IMPERATIVO

SÊ AMADO	SÊ ADMOESTADO	SÊ LIDO	SÊ OUVIDO
<i>Am-âre</i> ou <i>âtor</i>	<i>Mon-êre</i> ou <i>etor</i>	<i>Leg-êre</i> ou <i>itor</i>	<i>Aud-ire</i> ou <i>aud-itor</i>
<i>Am-âtor</i>	<i>Mon-êtor</i>	<i>Lég-itor</i>	<i>Aud-itor</i>
<i>Am-âmini</i>	<i>Mon-êmini</i>	<i>Leg-îmini</i>	<i>Aud-îmini</i>
<i>Am-antor</i>	<i>Mon-entor</i>	<i>Leg-întor</i>	<i>Aud-întor</i>

PRÉSENTE DO SUBJUNCTIVO

EU SEJA AMADO	EU SEJA ADMOESTADO	EU SEJA LIDO	EU SEJA OUVIDO
<i>Am-er</i>	<i>Môn-ear</i>	<i>Leg-ar</i>	<i>Aud-iar</i>
<i>Am-êris</i> ou <i>êre</i>	<i>Mon-eâris</i> ou <i>eâre</i>	<i>Leg-âris</i> ou <i>arc</i>	<i>Aud-iâris</i> ou <i>iâre</i>
<i>Am-êtur</i>	<i>Mon-eâtur</i>	<i>Leg-âtur</i>	<i>Aud-iâtur</i>
<i>Am-émur</i>	<i>Mon-eâmur</i>	<i>Leg-âmur</i>	<i>Aud-iâmur</i>
<i>Am-êmini</i>	<i>Mon-eâmini</i>	<i>Leg-âmini</i>	<i>Aud-iâmini</i>
<i>Am-entur</i>	<i>Mon-eântur</i>	<i>Leg-ântur</i>	<i>Aud-iântur</i>

IMPERFECTO DO SUBJUNCTIVO

EU FOSSE OU SERIA AMADO	EU FOSSE OU SERIA ADMOESTADO	EU FOSSE OU SERIA LIDO	EU FOSSE OU SERIA OUVIDO
<i>Am-arer</i>	<i>Mon-êrer</i>	<i>Lég-erer</i>	<i>Aud-irer</i>
<i>Am-arêris</i> ou <i>êre</i>	<i>Mon-erêris</i> ou <i>erêre</i>	<i>Leg-erêris</i> ou <i>erêre</i>	<i>Aud-irêris</i> ou <i>irêre</i>
<i>Am-arêtur</i>	<i>Mon-erêtur</i>	<i>Leg-erêtur</i>	<i>Aud-irêtur</i>
<i>Am-arémur</i>	<i>Mon-erémur</i>	<i>Leg-erémur</i>	<i>Aud-irémur</i>
<i>Am-arêmini</i>	<i>Mon-erêmini</i>	<i>Leg-erêmini</i>	<i>Aud-irêmini</i>
<i>Am-arêntur</i>	<i>Mon-erêntur</i>	<i>Leg-erêntur</i>	<i>Aud-irêntur</i>

PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

EU TENHA SIDO AMADO	EU TENHA SIDO ADMOESTADO	EU TENHA SIDO LIDO	EU TENHA SIDO OUVIDO
<i>Am-atus</i> <i>sim</i> ou <i>fúerim</i> , etc.	<i>Môn-itus</i> <i>sim</i> ou <i>fúerim</i> , etc.	<i>Leetus</i> <i>sim</i> ou <i>fúerim</i> , etc.	<i>Aud-itus</i> <i>sim</i> ou <i>fúerim</i> , etc.

MAIS QUE PERFEITO DO SUBJUNCTIVO

EU TIVESSE SIDO AMADO	EU TIVESSE SIDO ADMOESTADO	EU TIVESSE SIDO LIDO	EU TIVESSE SIDO OUVIDO
<i>Am-atus</i> essem ou fuissem, etc.	<i>Món-itus</i> essem ou fuissem, etc.	<i>Lec-tus</i> essem ou fuissem, etc.	<i>Aud-itus</i> essem ou fuissem, etc.

INFINITIVO PRESENTE

SER AMADO	SER ADMOESTADO	SER LIDO	SER OUVIDO
<i>Am-ari</i>	<i>Món-éri</i>	<i>Lcg-i</i>	<i>Aud-íri</i>

PERFEITO DO INFINITIVO

TER SIDO AMADO	TER SIDO ADMOES- TADO	TER SIDO LIDO	TER SIDO OUVIDO
<i>Am-atus</i> esse ou fuisse	<i>Món-itus</i> esse ou fuisse	<i>Lec-tus</i> esse ou fuisse	<i>Aud-itus</i> esse ou fuisse

FUTURO DO INFINITIVO

DEVER SER AMADO	DEVER SER ADMOES- TADO	DEVER SER LIDO	DEVER SER OUVIDO
<i>Am-atum</i> iri	<i>Món-ítum</i> iri	<i>Lec-tum</i> iri	<i>Aud-ítum</i> iri

PARTICÍPIO PASSADO

AMADO	ADMOESTADO	LIDO	OUVIDO
<i>Am-atus</i> , a, um	<i>Món-itus</i> , a, um	<i>Lec-tus</i> , a, um	<i>Aud-itus</i> , a, um

PARTICÍPIO FUTURO

DEVENDO SER AMADO	DEVENDO SER AD- MOESTADO	DEVENDO SER LIDO	DEVENDO SER OUVIDO
<i>Am-andus</i> , a, um	<i>Món-endus</i> , a, um	<i>Lcg-endus</i> , a, um	<i>Aud-iendus</i> , a, um

SUPINO

PARA SER AMADO	PARA SER ADMOES- TADO	PARA SER LIDO	PARA SER OUVIDO
<i>Am-âtu</i>	<i>Môn-itu</i>	<i>Lec-tu</i>	<i>Aud-itu</i>

Vejamos alguns exemplos, e tomemos os relativos ao conceito, tão interessante, da *aequitas*. *Aequitas*, *atis*, da 3ª conjugação, significa — a igualdade de ideal, e, portanto, a justiça, no sentido de ideal jurídico:

— *Jus est ars boni et aequi* (CELSUS *apud* ULPIANUS, Fr. 1, pr., de just. et jure).

— O Direito é a arte do bom e do equitativo.

— *Jus pluribus modis dicitur: uno modo cum id quod semper aequum ac bonum est jus dicitur, ut est jus naturale* (PAULUS, Fr. 11, de just. et jure).

— O direito tem várias accepções (literalmente: o direito se diz de varios modos): do um modo quando se diz que é direito o que é sempre equitativo e bom, por exemplo, o direito natural.

O verbo *dicitur* se traduz *é dicto* ou *se diz*. É a terceira pessoa do singular do presente do indicativo da voz passiva do verbo *dicere*: *dico*, *is*, *ixi*, *ictum*, *dicere* (da terceira conjugação).

— *Per traditionem quoque jure naturali res nobis adquiruntur: nihil enim tam conveniens est naturali aequitati, quam voluntatem domini volentis rem suam in alium transferre, ratam haberi.* (Inst. § 40, de rer. div.)

— *Adquirimos* (literalmente: são adquiridas por nós) *tambem as cousas, segundo o direito natural, por tradição, pois nada ha mais conforme com a equidade natural do que effectivar-se* (literalmente: ser tida como valida) *a vontade do dono de transferir a coisa que deseja* (literalmente: a vontade do dono querendo transferir a sua coisa a outrem).

ADQUIRITUR — são adquiridas; terceira pessoa do plural do presente do indicativo da voz passiva do verbo *adquirere*: *adquiro*, *is*, *isivi*, *isitum*, *irere*.

TRANSFERRE — Infinitivo presente do verbo *transferre*, composto de *ferre* (levar, conduzir).

HABERE — infinitivo passado do verbo *habere* (ter, haver): *habeo*, *es*, *ui*, *itum*, *ere*.

— *Nulla juris ratio aut aequitatis benignitas patitur, ut quae salubriter pro utilitate hominum introducuntur, ea nos duriore interpretatione contra ipsorum commodum producamus ad severitatem.* (MODESTINUS, Fr. 25, de legibus).

— Nenhuma razão de direito, ou benignidade da equidade, permite que

aquellas (coisas que) saudavelmente são introduzidas por utilidade dos homens, nós as tornemos mais severas (literalmente: essas nós acriamos a severidade) por uma interpretação mais dura, contra a commodidade delles.

Ou melhor:

Nem a razão do direito, nem a benignidade da justiça, permitem que tornemos mais severas, por uma interpretação mais dura, contra a commodidade dos homens, aquellas regras que se introduziram sabiamente para sua utilidade.

PATITUR — *soffre, permite*: terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *patior*, *eris*, *passus sum*, *pati*. Este verbo se chama *depoente*, porque se conjuga na voz passiva, mas tem significação activa.

Ha muitos verbos depoentes na lingua latina.

INTRODUCUNTUR — *são introduzidas*; terceira pessoa do plural do presente do indicativo da voz passiva do verbo *introducere* — *introduco*, *is*, *uxi*, *uctum*, *ere*. E' formado de *intro*, por *inter*, e *ducere*.

PRODUCAMUS — *apresentamos, arrastamos*; primeira pessoa do plural do presente do indicativo da voz activa do verbo *producere*, composto de *pro* e *ducere*.

Nona lição

Tratemos de alguns verbos irregulares de uso frequente: FERRO (eu levo), VOLO (eu quero), NOLO (eu não quero), MALO (eu prefiro), EO (eu vou), FIO (eu sou feito ou me torno).

CONJUGAÇÃO DE FERRO (eu levo)

Activo:

INDICATIVO PRESENTE — *Fero, fers, fert, ferimus, fertis, ferunt.*

IMPERFEITO — *Ferēbam, as, at, āmus, ātis, ant.*

PERFEITO — *Tuli, isti, it, ius, istis, erunt ou ēre.*

MAIS QUE PERFEITO — *Tuleram, as, erat, erāmus, erātis, erant.*

FUTURO — *Feram, es, et, erēmus, erētis, erent.*

FUTURO PERFEITO — *Tulero, is, it, ius, itis, erint.*

IMPERATIVO — *Fer ou ferto, ferto, ferte ou fertōte, ferunto.*

SUBJUNCTIVO PRESENTE — *Feran, as, at, āmus, ātis, ant.*

IMPERFEITO — *Ferrem, es, et, ēmus, ētis, ent.*

PERFEITO — *Tulerim, is it, ius, itis, int.*

MAIS QUE PERFEITO — *Tulissen, es, et, emus, etis, ent.*

Passivo:

Feror, ferris ou ferre, fertur, ferimur, ferimini, feruntur.

Ferēbar, aris ou are, atur, āmur, āmini, antur.

Latus sum ou fui, etc.

Latus eram ou fūeram.

Ferar, éris ou ére, étur, émur, émini, entur.

Latus ero ou fuero.

Ferre ou fertor, fertor, ferimini ou feriminor, feruntor.

Ferar, aris ou are, atur, amur, amini, entur.

Ferrer, éris ou ére, étur, émur, émini, entur.

Latus essem ou fuissem, etc.

Ferri.

INFINITIVO PRESENTE — <i>Ferre.</i>	<i>Latum esse</i> ou <i>fuisse.</i>
PERFEITO — <i>Tulisse.</i>	<i>Latum tri.</i>
PARTICÍPIO PRESENTE — <i>Ferens, entis,</i> etc.	PARTICÍPIO PASSADO — <i>Latus, a, um,</i> etc.
PARTICÍPIO FUTURO — <i>Latūrus, a, um,</i> etc.	PARTICÍPIO FUTURO — <i>Ferendus, a, um,</i> etc.
SUPINO — <i>Latum.</i>	SUPINO — <i>Latū.</i>
GERUNDIO — <i>Fertudi, o, um.</i>	

O verbo *fero* é um dos mais fecundos da língua latina. Delle provém: *af-fero* (trazer), *aufero* (auferir), *confero* (conferir), *defero* (denunciar), *differo* (differir), *effero* (tirar para fóra), *infero* (introduzir), *offero* (offerecer), *transfero* (transportar). Entra também em muitos compostos adjectivos: *frugifer*, *frugífero*; *ignifer*, *ignífero* (que tem fogo); *lucifer* (que traz luz).

GAIO escreveu no Fr. 56, de reg. juris: *Semper in dubia benigniora praeferenda sunt.*

— Nos (casos) duvidosos, sempre se devem preferir as (soluções) mais benignas.

POMPONIO, no Fr. 11, do mesmo título: *Id quod nostrum est, sine facto nostro ad alium transferri non potest.*

— O que é nosso não pôde, sem facto nosso, transferir-se a outrem.

CONJUGAÇÃO DE VOLO (eu quero)

INDICATIVO PRESENTE: <i>Volo, vis, vult, volumus, vultis, volunt.</i>
IMPERFEITO: <i>Volēbam, as, at, āmus, ātis, ant.</i>
PERFEITO: <i>Vólui, isti, it, imus, istis, erunt</i> ou <i>ére.</i>
MAIS QUE PERFEITO: <i>Volūeram, as at, āmas, ātis, ant.</i>
FUTURO: <i>Volam, es, et, emus, etis, ent.</i>
FUTURO PERFEITO: <i>Volūero, is, it, imus, itis, erunt</i> ou <i>ére.</i>
SUBJUNCTIVO PRESENTE: <i>Velim, is, it, imus, itis, int.</i>
IMPERFEITO: <i>Vellem, es, et, ēmus, ētis, ent.</i>
PERFEITO: <i>Volūerim, is, it, imus, itis, int.</i>
MAIS QUE PERFEITO: <i>Voluissē, es, et, emus, etis, ent.</i>
INFINITIVO PRESENTE: <i>Velle.</i>
INFINITIVO PERFEITO: <i>Voluisse.</i>
PARTICÍPIO PRESENTE: <i>Volens, entis,</i> etc.

O verbo *nolo* (eu não quero), composto de *non* e *volo*, assim se conjuga no indicativo presente:

Nolo, non vis, non vult, nolumus, non vultis, nolunt.

E no imperativo:

Noli ou *nólito, nólito, nólita* ou *nolitote, nolunto.*

Todos os mais modos, e tempos, se conjugam como *volo*, mas nunca muda a primeira syllaba. Assim, ao passo que *volo* faz no presente do subjunctivo *velim, nolo, faz nolim*; enquanto *volo* faz no imperfecto do subjunctivo *vellem, nolo* faz *nolem*.

O verbo *malo* (eu prefiro), composto de *magis* e *volo*, faz no presente do indicativo:

Malo, mavis, mavult, malumus, mavultis, malunt.

Em todos os mais tempos e modos se conjuga como *NOLO*.

Nos textos ha numerosos exemplos do verbo *VOLO* e seus compostos:

Ejus est non NOLLE qui potest VELLE (ULPIANO, Fr. 3, do reg. juris).

— *Póde não querer quem póde querer.*

— *Non VULT heres. esse, qui ad alium transferre VOLUIT hereditatem* (ULPIANO, Fr. 6, do reg. juris).

— *Não quer ser herdeiro quem quiz transferir a outrem a herança.*

CONJUGAÇÃO DO VERBO EO (eu vou)

INDICATIVO PRESENTE: *Eo, is, it, imus, itis, eunt.*

IMPERFEITO: *Ibam, as, at, ámus, átis, ant.*

PERFEITO: *Ivi, isti, itimus, istis, érant, ou ére.*

MAIS QUE PERFEITO: *Iveram, as, at, ámus, átis, ant.*

FUTURO IMPERFEITO: *Ibo, is, it, imus, itis, unt.*

FUTURO PERFEITO: *Ivero, is, it, imus, itis, erint.*

IMPERATIVO: *I* ou *ito, ito, ito, ite* ou *itote, eunto.*

SUBJUNCTIVO PRESENTE: *Eam, eas, eat, eámus, eátis, eant.*

SUBJUNCTIVO IMPERFEITO: *Irem, es, et, émus, étis, ent.*

SUBJUNCTIVO PERFEITO: *Iverim, is, it, imus, itis, int.*

INFINITIVO PRESENTE: *Ire.*

INFINITIVO PERFEITO: *Ivisse.*

PARTICIPIO PRESENTE: *Iens, euntis, etc.*

PARTICIPIO FUTURO: *Iturus, a, um, etc.*

SUPINO: *Itum.*

GERUNDIO: *Eundi, eundo, eundum.*

As INSTITUTAS assim definem as três formas de servidão de caminho ITER, ACTUS e VIA (liv. II, tit. III, de servitutibus):

Iter est jus eundi ambulandi homini, non etiam jumentum agendi vel vehiculum.

— *Actus est jus agendi, vel jumentum, vel vehiculum.*

— *Via est jus eundi et agendi et ambulandi.*

Traduzimos assim estas definições em nossas Institutas:

PASSAGEM é o direito de ir e passar o homem, sem conduzir bestas ou veículos.

CAMINHO é o direito de conduzir bestas ou veículos.

ESTRADA é o direito de ir, conduzir e passar.

A palavra JUMENTUM, que se filla ao radical de JUNGERE (*jungw*), significa, ao mesmo tempo, o animal de carga *jumento*, a *parelha*, e o *carro*.

Do verbo *co* subsistem algumas formas na voz passiva, aliás de uso muito frequente: ITUR (*vae-se*), IBITUR (*ir-se-á*), EUNDUM EST (*deve-se ir*).

O verbo FIO (*eu sou feito ou me torno*) se pauta pela quarta conjugação (*vestio*); mas, no imperfeito do subjunctivo e no infinitivo, segue a segunda conjugação (*monere*).

Assim, por exemplo, o indicativo presente faz: FIO, FIS, FIT, FIMUS, FITIS, FIUNT, como VESTIO, IS, IT, etc.

O imperfeito do indicativo faz: FIEBAM, AS, AT, AMUS, ATIS, ANT; como VESTIEBAM, AS, AT, AMUS, ATIS, ANT.

Mas, as seguintes formas seguem a segunda conjugação:

Imperfeito do subjunctivo: FIEREM, ES, ET, EMUS, ETIS, ENT.

Infinitivo presente: FIERI.

Supino: FACTU.

Gerundio: FACIENDI, FACIENDO, FACIENDUM.

In obscuris inspicere solet, quod verisimilius est, aut quod plerumque FIERI solet. (Fr. 144, de reg. juris).

— Nos (casos) obscuros, costuma-se investigar o que é mais verosimil, ou o que frequentemente se costuma fazer.

In omnibus causis, pro facto accipitur id in quo par alium morae sit quominus FIAT (Fr. 39, de reg. juris).

Em todas as causas se considera feito aquillo, em que se oppõe obstaculo, para que não se faça.

Além destes verbos, chamados irregulares, muitos outros ha na lingua latina, que o uso e a leitura melhor ensinarão.

A grammatica deve renunciar, de vez, a pretensão de constituir-se em synthese da lingua, contentando-se com o papel, mais modesto, de guia para o seu estudo.

Mencionaremos, para terminar, os seguintes verbos impessoaes de uso frequentissimo:

DECET (*convém*; delle se origina *decencia, indecente*), DECÉBAT, DÉCUI, DECŪERAT, etc. DECÉRE.

LIBET (*agrada*; delle se origina *ad libitum*), LIBÉBAT, LÍBUI, LIBŪERAT, etc. LIBÉRE.

LICET (*é permittido*; delle se origina *licito, licença*), LICÉBAT, LÍCUI, LICŪERAT, etc. LICÉRE.

LIQUET (*é claro*; delle se origina *liquida*), LIQUÉBAT, LÍQUI, LICŪERAT, etc. LIQUÉRE.

OPORTET (*é preciso*; delle se origina *opportuno*); OPORTÉBAT, OPORTŪERAT, etc. OPORTÉRE.

E' celebre esta sentença do jurisconsulto PAULO, no Fr. 144, *de reg. juris*:
Non omne quod LICET, honestum est.

— Nem tudo que é licito é honesto.

E ULPIANO, no Fr. 21, do mesmo titulo:

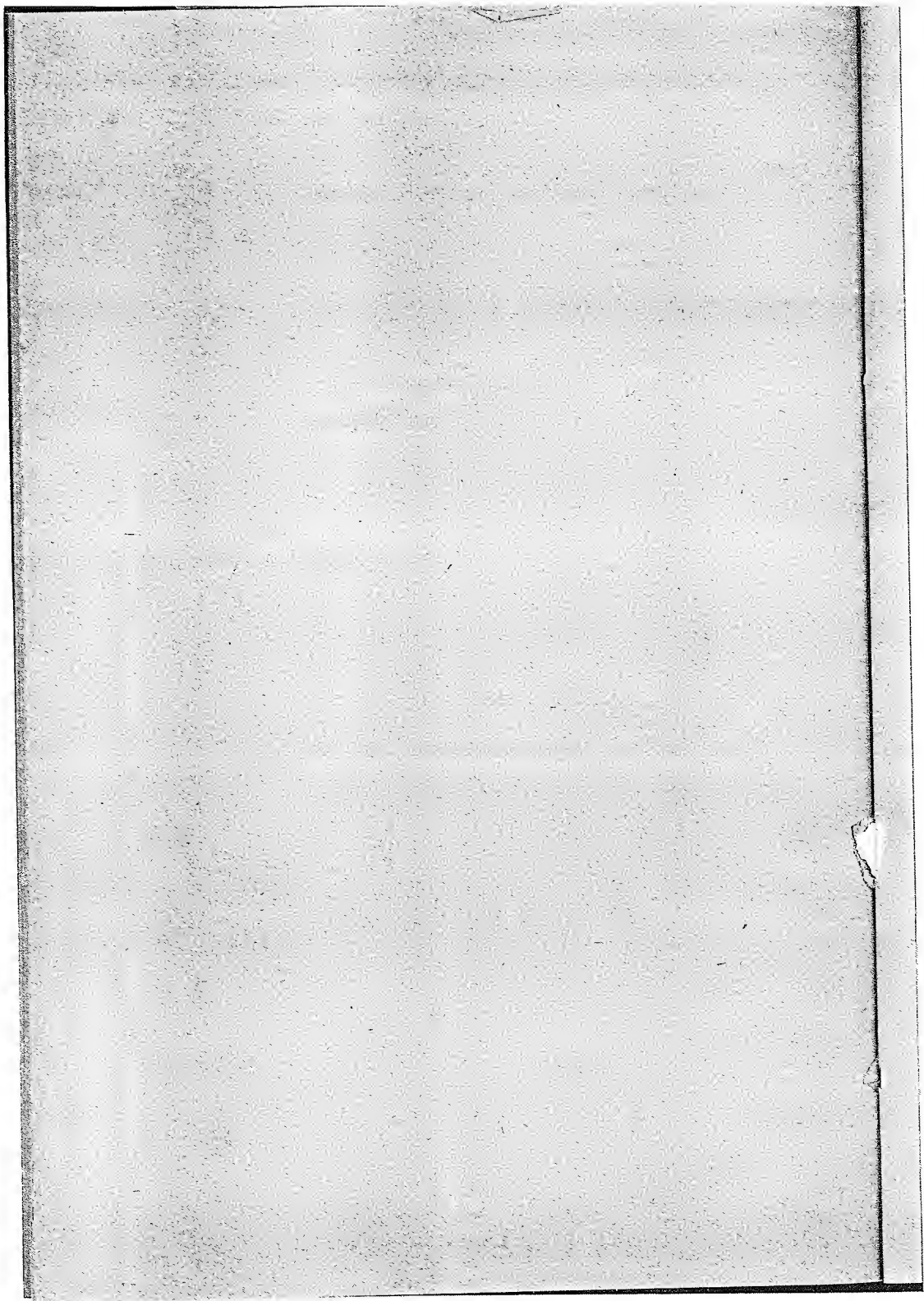
Non debet, cui plus LICET, quod minus est, non LICERE.

— A quem se permite o mais, não deve ser illicito o menos.

E o mesmo ULPIANO, no Fr. 150, do mesmo titulo:

Parcm esse conditionem OPORTET ejus, qui quid possideat, vel habeat, atque ejus, cujus dolo malo factum sit, que minus possideret vel haberet.

— E' preciso que seja igual a condição de quem possui alguma coisa, ou a tem, e de quem commettêr dolo mau para deixar de possuir, ou de ter.



Decima lição

Explicaremos nesta lição a syntaxe, isto é, as regras essenciaes á leitura dos textos. Em geral as grammaticas apresentam summula completa, sob o ponto de vista linguistico, mas inteiramente superflua para o estudo elementar da lingua.

Fieis ao nosso programma de ensinar a grammatica pela lingua, e não a lingua pela grammatica, sacrificaremos aqui tudo quanto não fôr essencial.

ADJECTIVOS

Muitos adjectivos se constróem com o gerundio em DI ou com o genitivo: AVIDUS LAUDUM, *avido de louvoras*, CUPIDUS VIDENDI, *desejoso de ver*.

Outros se constróem com o dativo ou com o accusativo em AD: ID MIHI UTILE EST (*isso me é util*); PRONUS AD IRAM (*inclinado á ira*).

Outros adjectivos, finalmente, se constróem com o ablativo: DIGNUS LAUDE (*digno de louvor*), ou com o supino em U: MIRABILE VISU ou DICTU (*coisa admiravel de ver-se ou de ouvir-se*).

Depois do comparativo, sempre se emprega o ablativo: DOCTOR PETRO (*mais douto que Pedro*). Tambem se diz: DOCTOR QUAM PETRUS.

Depois do superlativo, o nome plural vem no genitivo, no ablativo com EX, ou no accusativo com: INTER: ALTISSIMA ARBORUM, ou EX ARBORIBUS, ou INTER ARBORES (*a mais alta das arvores*).

O superlativo latino, seguido de QUISQUE (*cada um*), equivale a um superlativo plural em portuguez: OPTIMUS QUISQUE ILLI FAVET (*os melhores o favorecem*, ou textualmente — *cada um melhor o favorece*).

Todos os verbos activos, e alguns depoentes, se constróem com o passivo: AMO PATREM (*amo meu pae*); IMITOR MAGISTRUM (*imito meu mestre*).

A maioria dos verbos neutros, alguns depoentes, e muitos outros verbos, se constróem com o dativo: *STUDEO GRAMMATICAE* (*estuda a grammatica*); *DEFUIT OFFICIO* (*faltou a seu dever*).

Os verbos significando abundancia, ou falta, o verbo *gaudere*, e alguns outros depoentes, se constróem com o ablativo: *NULLA RE CARET* (*não lhe falta nada*); *GAUDERE FELICITATE ALIENA* (*regosijar-se com a felicidade alheia*); *FUNGOR OFFICIO* (*cumpro o meu dever*).

O verbo *MISERERI* se constróe com o genitivo: *MISERERE PAUPERUM* (*Tem misericórdia dos pobres!*).

Os verbos significando lembrar-se se constróem com o genitivo, ou com o accusativo: *VIVORUM MEMINI*, *NEC POSSUM OBLIVISCI MORTUOS* (*lembro-me dos vivos, e não posso esquecer os mortos*).

COMPLEMENTO INDIRECTO

O complemento indirecto vae, em regra, para o dativo: *DO VESTEM PAUPERI* (*dou o vestido ao pobre*).

Os verbos *DOCERE* (*ensinar*), *CELARE* (*occultar*), e *ROGARE* (*pedir*), se constróem com dois accusativos: *DOCEO PUEROS GRAMMATICAM* (*ensino grammatica ás crianças*).

COMPLEMENTO DOS VERBOS PASSIVOS

Em geral, o complemento dos verbos passivos se põe no ablativo com *A* ou *AB*, si é nome de pessoa, e no ablativo sem preposição, si é nome de coisa: *AMOR A PATRE* (*sou amado por meu pae*); *MOERORE CONFICIOR* (*fico alquebrado pelo pesar*).

COMPLEMENTO DOS VERBOS IMPESSOAES

Os verbos *PAENITET*, *PUDET*, *PIGET*, *TAEDET*, e *MISERET*, se constróem segundo esta formula: *ME PAENITET CULPAE MEAE* (*arrependo-me da minha falta*).

EST, *REPERT*, *INTEREST*, significando *importa*, ou *é do interesse de*, assim se constróem: *INTEREST DISCIPULI* (*importa ao alumno*); *AD HONOREM NOSTRUM INTEREST* (*importa á nossa honra*); *REFERT MEA UNIUS* (*compete a mim só*).

OPUS EST, significando *é mástér*, constróe-se assim: *MIHI OPUS EST AMICO* (*tenho necessidade de um amigo*).

INTERROGAÇÃO, RESPOSTA, PROIBIÇÃO

A interrogação se faz com as palavras AN, NE, NUM: VIDISTINE PATREM (*viste meu pai?*); BONUSNE EST AN MALUS (*é bom ou mau?*); QUÆRITUR VERUM SIT NEQNE (*pergunta-se se é verdade ou não*); UTER EST DOCTOR TUNE AN FRATER? — *qual é mais douto — tu ou teu irmão?*).

A resposta se dá repetindo o verbo: VIDISTINE PATREM? VIDI. (*Viste meu pai? Vio-o*).

Algumas vezes, todavia, se usam ITA, CERTE, MAXIME, SANE (que significam *sim*); e NON, MINIME, que significa *não*.

A resposta se dá no mesmo caso que a pergunta: CUIUS EST HAEC ORATIO? CICERONIS. (*De quem é esta oração? De Cícero*). QUEM MISERET PIGRORUM? NE-MINEM. (*Quem tem dó dos preguiçosos? Ninguém*).

A proibição se exprime com a negativa NE, acompanhada do subjunctivo, ou de imperativo: DOMO NE EXEAT (*não saia de sua casa*); NE SANI (*não te incomodes*).

Os imperativos NOLI e PARCE se usam com o infinitivo: NOLI ME TANGERE (*não me toques*); PARCE FLORARE (*deixa de chorar*).

ABLATIVO ABSOLUTO

O latim emprega, frequentemente, o substantivo, acompanhado de um particípio, ambos no ablativo, para exprimir uma proposição. E' o que se chama *ablativo absoluto*.

Assim se diz, num conhecido proverbio juridico:

ACTORE non probante, reus absolvitur.

— Não provando o autor, é o réo absolvido.

Ou, como sentenciou o IMPERADOR ANTONINO, na Const. 4, de edendo:

Actore enim non probante, qui convenitur, etsi nihil ipse praestat, obtinebit.

— Não provando o autor, obterá (ganho de causa) aquelle que é demandado, ainda que nada prove.

ORAÇÃO INFINITIVA

Um dos característicos da lingua latina consiste em usar o infinitivo, como si fosse o indicativo. Nestes casos, o sujeito do verbo vai sempre para o accusativo:

In re pari potiore causam esse probentis, constat.

(Fr. 28, PAPINIANUS, *communi dividundo*).

— É manifesto ser, em igualdade de condições, melhor a condição de quem proíbe.

— *Neminem ex alterius facto hereditati neque alligari, neque exheredari posse.* (Fr. 44, ALFANUS, *de hereditibus instituendis*).

— Ninguém pode obrigar-se para com uma herança, ou ser desherdado pelo facto de outrem.

Agora, duas palavras para terminar.

Este livrinho completa o pensamento com que traduzimos, para o vernáculo, as INSTITUTAS DO IMPERADOR JUSTINIANO.

Algun critico superficial poderia imaginar que a traducção acorçoa os raios; mas, o experiente e ponderado, verá que tivemos em vista, patenteando a necessidade do estudo directo das fontes, demonstrar o quanto é indispensavel o conhecimento da lingua latina.

Não deixámos de offerecer exemplos em seguida a cada explicação; mas, é sobretudo, comparando o texto latin odas INSTITUTAS com a nossa traducção que poderão os estudiosos encontrar o caminho da lingua latina.

Por feliz casualidade, são as INSTITUTAS, ao mesmo tempo, o livro mais breve e elementar de direito romano, e aquelle em que a lingua, por mais proxima da nossa, maiores facilidades offerece.

Dahi a consequencia de, pelas INSTITUTAS, dever principiar-se o estudo da technica juridica.

Neste livrinho, visámos, antes expôr o genio da lingua, que as minuciosidades de sua grammatica, por certo são cheias de excepções, e idiosmos, como a de qualquer outra lingua. O que ali está de grammatica é o bastante para a leitura dos textos.

Não nos pejam os de confessar que hoje, depois de quasi vinte annos de estudos de latinidade, qualquer latinisante nos chamaria a bolos, si nos quizesse examinar em regrinhas grammaticas. É que esquecemos a grammatica para comprehender a lingua, na sua inexgotavel belleza, na sua harmoniosa logica, e na sua inextinguivel vitalidade.

Os que nos lerem, sigam-nos o exemplo: tratem de aprender a lingua, e recorram á grammatica apenas quando fôr isso indispensavel.